

RELATÓRIO DE GESTÃO

PRINCIPAIS AÇÕES E RESULTADOS DE 2020

INSTITUTO DE PSICOLOGIA/ UFAL

Maceió, abril de 2021

RELATÓRIO IP – 2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

1

SUMÁRIO

1. GOVERNANÇA DA UNIDADE	02
1.1. Estrutura Organizacional	04
1.2. Gestores	07
1.3. Servidores/as-Técnicos/as	08
1.4. Atendimento Contínuo à Comunidade	10
2. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS	16
2.1. Ações / Atividades Previstas pela Unidade	17
3. PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS	19
4. RISCOS E PERSPECTIVAS	20
4.1. Riscos	20
4.2. Perspectivas	24
5. ANEXOS	25



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

2

1. GOVERNANÇA DA UNIDADE

O Instituto de Psicologia oferta, no momento, 01 (um) Curso de Graduação presencial (Bacharelado/Formação em Psicologia), 01 (um) Curso de Pós-graduação Lato Sensu (Residência Multiprofissional em Saúde) e 01 (um) Curso de Pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado em Psicologia). A Unidade contou em 2020 com 23 (vinte e três) docentes efetivos/as, 2 (dois) docentes substitutos, 9 (nove) servidores/as técnicos/as e mais de 400 estudantes (Relação de Docentes no Anexo 1).

No campo da extensão, o IP promove eventos diversos e desenvolve projetos voltados para a integração entre a universidade e a sociedade em geral. Foram 26 ações de extensão registradas na UFAL em 2020, abordando temáticas diversas e públicos diferenciados, envolvendo comunidades internas e externas à UFAL (Listagem das Ações no Anexo 2).

No campo da pesquisa, 17 (dezesete) Grupos/Núcleos de Pesquisa desenvolvem pesquisas na Unidade, abordando temáticas como psicologia, psicanálise, psicologia social, psicologia comportamental, epistemologia, clínica, educação, saúde, família, gênero, política, avaliação psicológica, psicometria, cognição, neurociência, subjetividade, processos culturais, dentre outros (listagem dos Grupos de Pesquisa no Anexo 3).

O Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) realizou diversos atendimentos remotos tanto para a comunidade interna da UFAL, quanto externa (ver informações detalhadas no tópico Atendimento à Comunidade).

A Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso tem duração de 02 (dois) anos, sendo um programa de educação em serviço com o objetivo de capacitação profissional, cumprido em regime de dedicação exclusiva, conforme a Resolução CNRMS nº 2, de abril de 2012, artigo 3º, perfazendo um total de 2.880 (duas mil, oitocentas e oitenta) horas anuais, podendo incluir plantões. A educação em serviço é realizada, prioritariamente, nas dependências do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA/UFAL, e em unidades de saúde da Atenção Primária em Saúde do município de Maceió, e a



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

3

responsabilidade administrativo-pedagógica é da COREMU/UFAL.

Participam deste programa coordenador/a e vice, tutores/as e suplentes, preceptores/as e residentes da área de psicologia, enfermagem, serviço social, nutrição e farmácia.

No contexto da pandemia, a Unidade Covid do HUPAA tornou-se um novo cenário de atuação dos/as residentes. No momento temos professores/as do IP atuando na vice-coordenação, na tutoria, enquanto titular e suplente, e na docência, ministrando disciplinas na residência.

Vale acrescentar que vivemos, durante o ano de 2020, o contexto pandêmico gerada pelo Sars-Cov-2, que modificou todo o trabalho de gestão, ensino, pesquisa e extensão universitários. No âmbito da gestão do IP, inviabilizou planejamentos e produção de perspectivas já estabelecidas em nosso Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), provocou a construção do Plano de Contingenciamento da Universidade (UFAL), da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e do próprio Instituto de Psicologia (IP) (todos nos Anexos 4, 5 e 6).

Mesmo assim, movimentos e compromissos foram estabelecidos no Conselho da Unidade, a exemplo da "Carta Compromisso do Instituto de Psicologia por uma Universidade Antirracista" (Anexo 7).

No âmbito do ensino, as aulas foram suspensas no dia 16 de março de 2020 e retomadas a partir de outubro do mesmo ano por meio do Período Letivo Excepcional (PLE), com duração até janeiro de 2021. Após várias reuniões ampliadas do colegiado de curso das quais participaram os estudantes, docentes e técnicos administrativos foram definidas as ofertas de disciplinas obrigatórias apenas para o primeiro, nono e décimo períodos, e ainda 25 disciplinas eletivas, a maior parte delas orientadas para o contexto da pandemia.

No que diz respeito à pesquisa, algumas tiveram que ser interrompidas, outras modificadas (temáticas e metodologia, por exemplo) e outras tantas continuadas de acordo com as condições possibilitadas pela pandemia.

A extensão também sofreu forte influência do contexto pandêmico, face a sua



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

4

característica predominantemente presencial, modificando-se para eventos, encontros e atividades realizadas, em sua maioria, de forma remota.

Tudo isso gerou problemas e incômodos dos mais diversos tipos para a comunidade acadêmica do Instituto de Psicologia, pelo fato de que nem todos/as conseguiram ter acesso às novas tecnologias de forma tranquila, além de boa conexão ou mesmo serem possuidores de conhecimentos necessários para operar programas e softwares avançados no campo educacional (moodle, google classroom etc).

Apesar do visível estresse, dificuldades para lidar com a perda de rotinas de trabalho e adoecimentos, a comunidade acadêmica do Instituto se uniu e não mediu esforços para trabalhar de forma inclusiva e participativa para atender às emergências criadas pelo período pandêmico, principalmente, junto e com os/as estudantes.

1.1. Estrutura Organizacional:

O sistema de organização da política institucional do IP se dá por meio do Conselho do Instituto e dos Colegiados (graduação e pós-graduação). Todas as instâncias possuem representação docente, técnica e discente e, sob a presidência do/a diretor/a (Conselho) e coordenador/a (Colegiados). O Conselho é a instância máxima do Instituto. O Conselho cuida das questões administrativas e recursos relativos às decisões dos colegiados, além de questões diversas previstas no Estatuto da UFAL. Os colegiados são as instâncias máximas dos cursos e abordam questões prioritariamente acadêmicas e pedagógicas.

No âmbito interno, as deliberações do IP acontecem por meio de reuniões mensais abertas e ampliadas do Conselho da Unidade, Colegiados dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação e Núcleo Docente Estruturante.

Para garantir e manter o gerenciamento participativo da unidade, o IP promoveu, durante o ano de 2020, 13 reuniões ampliadas do seu Conselho, com a participação de docentes, técnicos e estudantes de graduação e pós-graduação. Além disso, foram 19 reuniões ampliadas do Colegiado do Curso de graduação e mais 07 reuniões do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

5

do Curso de pós-graduação. Contabilizadas todas as instâncias deliberativas do IP, foram mais de 100 horas de reuniões ao total (Reuniões e encontros ampliados realizados com a comunidade interna do IP em Anexo 8). Não estão contabilizados aqui as muitas reuniões e encontros realizados com docentes, técnicos e/ou estudantes, que não implicam em decisões do conselho e/ou colegiados.

Estruturalmente, o prédio do IP conta com 10 gabinetes para docentes, com uso compartilhado; 1 copa; 6 banheiros; 3 sala para reuniões; 1 sala de secretarias de uso compartilhado com Direção e Coordenações a partir de 2019; 2 salas para guarda de documentos/almoxarifado do Instituto; 1 sala para o PET; 1 sala de Informática (Em 2019, essa sala teve seu uso restrito, temporariamente, por falta de estabilizadores, funcionando somente um computador); 1 sala compartilhada por 3 Laboratórios; 2 salas para reuniões maiores. No Serviço de Psicologia Aplicada: 1 sala para atividades em grupos e 7 salas para atendimento. Destacamos que a parte prevista na Planta Original destinada à Pós-Graduação ainda não foi construída.

O prédio conta com Wifi e rede cabeada. Foram instalados 5 ramais telefônicos: Direção, Coordenação da Graduação, Coordenação da Pós-Graduação, Secretaria Geral do Instituto e SPA). Em relação à segurança, contamos com grades na parte externa de todas as janelas. Os alarmes (externos e internos) e as câmeras de monitoramento do Prédio foram retirados ao final de 2019 por carência orçamentária da universidade. O prédio conta ainda com mobiliários diversos em todas as salas (armários, mesas, cadeiras etc). Todos os itens de patrimônio do IP estão cadastrados e encontram-se disponíveis na Direção da Unidade, bem como enviados ao Setor de Patrimônio da SINFRA. É preocupante a conservação atual do prédio, dos mobiliários e equipamentos, visto o período de pandemia e a não utilização dos mesmos. Para conservação, a equipe de limpeza foi com uma frequência de uma vez por semana no primeiro semestre de 2020 e três vezes na semana no segundo semestre. Além da limpeza, visando a conservação dos equipamentos, uma vez por semana, a direção vai ao prédio e liga os aparelhos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

6

Desenvolvimento profissional do corpo docente e técnico

Mesmo durante a pandemia, o corpo funcional da unidade participou ativamente de cursos, congressos, seminários diversos, com vistas a ampliarem e/ou aprofundarem conhecimentos e práticas necessárias à realização de suas atividades (Participação do corpo funcional em capacitações em Anexo 9).

A estrutura do Instituto de Psicologia pode ser observada nos quadros a seguir:

Quadro 1: Composição do Conselho do IP

Função	Nome	Função Gratificada	E-mail
Direção	Prof. Dr. Jefferson de Souza Bernardes	CD-03	jefferson.bernardes@ip.ufal.br
Vice-Direção	Profª. Dra. Cristina Camelo de Azevedo	FG-01	cristina@ip.ufal.br
Coordenação Graduação	Prof. Dr. Leogildo Alves Freires	FG-01	leogildo.freires@ip.ufal.br
Vice-coordenação Graduação	Prof. Dr. Frederico Alves Costa	-	frederico.costa@ip.ufal.br
Vice-coordenação da Residência Multiprofissional em Saúde	Profª. Dra. Telma Low Junqueira da Silva		telma.low@ip.ufal.br
Coordenação do Mestrado em Psicologia	Profª. Dra. Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro	FG-01	maria.ribeiro@ip.ufal.br
Vice-coordenação do Mestrado em Psicologia	Prof. Dr. Marcos Ribeiro Mesquita		marcos.mesquita@ip.ufal.br
Coordenação de Pesquisa	Prof. Dr. Leogildo Alves Freire	-	leogildo.freires@ip.ufal.br
Vice-Coordenação de Pesquisa	Prof. Dr. Frederico Alves Costa		frederico.costa@ip.ufal.br
Coordenação de Extensão	Profª. Dra. Nadja Maria Vieira	-	nadja.silva@ip.ufal.br
Vice-Coordenação de Extensão	Profª. Dra. Angelina Nunes de Vasconcelos		angelina.vasconcelos@ip.ufal.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

7

Coordenação de Monitoria	Profª. Dra. Erika Cecília Soares Oliveira		erika.oliveira@ip.ufal.br
Coordenação do SPA/UFAL	MS Kysia Marcelle Calheiros Santos		kyssia.santos@ip.ufal.br
Coordenação de Estágio	Profª. Dra. Telma Low Silva Junqueira		telma.low@ip.ufal.br
Representação Docente	Prof. Dr. Cleyton Sidney Andrade		leyton.andrade@ip.ufal.br
Representação Docente	Prof. Dr. Marcos Ribeiro Mesquita		marcos.mesquita@ip.ufal.br
Representação Técnica	Elisabelle Cavalcante Agostinho		elisabelle.agostinho@ip.ufal.br
Representação Técnica	MS Kysia Marcelle Calheiros Santos		kyssia.santos@ip.ufal.br
Representação Discente Graduação	Oswaldo Lucas Serra Santos		oswaldolssantos@gmail.com
Representação Discente Graduação	Nayara Rita Cardoso Campos		nayara.campos@ip.ufal.br
Representação Discente Pós-Graduação	Camila do Nascimento Lins Buarque		camila.buarq@gmail.com
Representação Discente Pós-Graduação	Priscila Gomes de Oliveira		priscilagooliveira@gmail.com

1.2. Gestores

Quadro 2: Gestores/as do IP

Função	Nome	Gratificação	E-mail
Direção	Prof. Dr. Jefferson de Souza Bernardes	CD-03	jefferson.bernardes@ip.ufal.br
Vice-Direção	Profª. Dra. Cristina Camelo de Azevedo	FG-01	cristina@ip.ufal.br
Coordenação Graduação	Prof. Dr. Leogildo Alves Freires	FG-01	leogildo.freires@ip.ufal.br
Vice-coordenação Graduação	Prof. Dr. Frederico Alves Costa	-	frederico.costa@ip.ufal.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

8

Vice-coordenação da Residência Multiprofissional em Saúde	Profª. Dra. Telma Low Junqueira da Silva	-	telma.low@ip.ufal.br
Coordenação do Mestrado em Psicologia	Profª. Dra. Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro	FG-01	maria.ribeiro@ip.ufal.br
Vice-coordenação do Mestrado em Psicologia	Prof. Dr. Marcos Ribeiro Mesquita	-	marcos.mesquita@ip.ufal.br

1.3. Servidores/as-Técnicos/as¹

Quadro 3: Servidores/as- Técnicos/as do IP

Servidor/a	Setor	Contato
Ana Paula Esteves Oliveira	Secretária Executiva/Secretaria Geral	ana.esteves@ip.ufal.br
Elisabelle Cavalcante Agostinho	Assistente em Administração/Secretaria Geral	elisabelle.agostinho@ip.ufal.br
Ewandro Modesto Junior	Assistente em Administração/Secretaria Geral	ewandro.modesto@ip.ufal.br
Flávio José Fernandes do Nascimento Costa	Psicóloga/Serviço de Psicologia Aplicada (SPA)	
Gilnison Ramos da Silva	Assistente em Administração/Secretaria Geral	gilnison.ramos@ip.ufal.br
Kyssia Marcelle Calheiros Santos	Psicóloga/Serviço de Psicologia Aplicada (SPA)	kyssia.santos@ip.ufal.br
Márcio Manuel Nunes	Técnico em Assuntos Educacionais/Secretaria Geral	marcio.nunes@ip.ufal.br
Maria das Graças Buarque Costa	Auxiliar em Administração/Secretaria Geral	maria.costa@ip.ufal.br
Polyanna Lourenço de Azevedo	Auxiliar em Administração/Secretaria Geral	<u>polyanna.azevedo@ip.ufal.br</u>

¹ É com pesar e tristeza que registramos o falecimento, em 2020, do psicólogo mestre Flávio José Fernandes do Nascimento Costa. Importante profissional que atendia com zelo, presteza e competência estudantes, servidores da Ufal e pessoas da comunidade externa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

9

Perfil de Titulação do Corpo Docente e Técnico/a - 2020:

Quadro 4: Perfil de Titulação do Corpo Docente e Técnico/a - IP/Ufal - 2020

Grau de Formação	Regime	Total
Doutorado	DE	21 docentes
Doutorado	40h Professor Substituto	2 docentes
Mestrado	DE	1 docente
Mestrado	20 hs	1 docente
Mestrado	30 h	1 psicóloga (realizando doutorado) 1 psicólogo 1 TAE (realizando doutorado)
Especialista	30h	1 secretária executiva 2 assistentes em administração (um realizando mestrado) 1 auxiliar em administração
Graduação	30h	2 assistentes em administração 1 auxiliar em administração



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

10

1.4 Atendimento Contínuo à Comunidade

Funcionamento:

Segunda à Sexta-feira: 7hs // 19 hs.

E-mail: secretaria.psi@ip.ufal.br

Telefone: 82-3214-1786

Site: <https://ip.ufal.br/pt-br>

No site do Instituto de Psicologia encontram-se eixos com todas as informações referentes ao Instituto, à graduação, à pós-graduação, ao Serviço de Psicologia Aplicada da UFAL (SPA) e ao movimento estudantil (Centro Acadêmico).

Em cada uma de seus eixos há informações sobre ensino, pesquisa e extensão, além de formulários, documentos para Estágios, TCC, Monitoria etc.

É importante destacar que o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA/IP) iniciou o ano de 2020 com sua rotina normal, ou seja, efetuando atendimentos diários que totalizam mais de 150 pacientes semanais distribuídos entre os mais de 20 estagiários acompanhados por 06 supervisores acadêmicos e dois psicólogos do serviço.

No entanto, essa rotina que vinha se repetindo há mais de uma década foi alterada em meados de março, pela suspensão do calendário acadêmico em razão da pandemia da Covid-19. Os atendimentos e as supervisões presenciais foram imediatamente suspensos em observância ao decreto e todos passaram a aguardar o pronto retorno às atividades.

Entre 06 de maio e 30 de setembro de 2020 estagiários e supervisores/as participaram do Projeto de Extensão Apoio psicológico a profissionais em saúde do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, em que foram disponibilizados atendimentos



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

11

psicológicos on-line para os profissionais da linha de frente do Hospital Universitário no enfrentamento do Covid. Esses estagiários/as foram acompanhados e supervisionados pelos supervisores do SPA.

As incertezas acerca do avanço da pandemia e o fato de que o modelo de atendimento remoto era a única alternativa de retomada dos estágios gerou campos de tensionamentos, em nível dos órgãos de classe, como o Conselho Federal de Psicologia (CFP) o qual disciplina e regulamenta a profissão. Num primeiro momento, o CFP foi claramente contrário à liberação dos/as estagiários/as, mas a partir da flexibilização acenada pelo MEC, passou a discutir a possibilidade. Em Maceió, representantes do IP participaram de reuniões com o Conselho Regional de Psicologia de Alagoas e outras instituições de ensino de Alagoas a fim de que se formasse um consenso sobre o tema.

Em meados de outubro as atividades do semestre foram retomadas gradativamente e os supervisores e estagiários retornaram aos trabalhos junto ao SPA, de modo remoto, depois que uma ampla divulgação de que os atendimentos seriam retomados on-line. Imediatamente houve uma procura muito acima da média, atingindo rapidamente o número de 250 pedidos de atendimentos em menos de 15 dias. Esses pedidos dirigidos ao SPA vinham, principalmente, da comunidade universitária.

Estagiários/as e supervisores/as redobram o seu trabalho para dar conta de tamanha demanda, com um número de solicitações muito maior do que a oferta do Serviço em outros tempos. Assim concluímos o ano de 2020, na expectativa de que logo surgisse a vacina e de que pudéssemos em 2021 retornar ao presencial.

Em termos de ações encampadas pela unidade, cita-se o PET-SAÚDE Interprofissionalidade (2019-2021), trata-se de um programa de educação tutorial fomentado pelo Ministério da Saúde e da Educação em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Maceió e a Universidade Federal de Alagoas, no período de abril de 2019 a abril de 2021, com objetivo de fortalecer a interprofissionalidade na formação em saúde a partir de mudanças curriculares e a prática do cuidado nos serviços de saúde. Participaram deste docentes, preceptores/as e discentes dos cursos de psicologia, medicina, odontologia,



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

12

enfermagem, nutrição e farmácia, a partir de 5 grupos tutoriais formados por coordenador/a, tutores/as, preceptores/as e discentes que atuaram nos três níveis de atenção e na IES. Durante este período foram realizados encontros com os NDE e construindo propostas de disciplina obrigatória, extensão e estágio interprofissional. Como também foram realizadas atividades com a comunidade e usuários/as nos serviços. Durante o PLE foi ofertada disciplina “ Interprofissionalidade e integralidade do cuidado em saúde” envolvendo docentes e discentes da psicologia, nutrição, medicina e odontologia e profissionais de saúde dos cenários. A psicologia esteve presente em todas as edições do PET-Saúde, desde seu início.

Quadro 5: Composição do PET-Saúde / Psicologia / UFAL

ANO	ESTUDANTES BOLSISTAS	ESTUDANTES COLABORADORES	TUTORIA/PREC EPTORIA	VINCULAÇÃO INSTITUCIONAL
Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) articulado ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)				
2012	12	02	01 / 06	UFAL/SMS
2013	12	02	01 / 06	UFAL/SMS
2014	12	00	01 / 06	UFAL/SMS
Programa de Educação pelo Trabalho – PET Saúde GRADUASUS				
2015	04	03	03	UFAL/SMS
2016	04	03	03	UFAL/SMS
2017	04	05	03 / 04	UFAL/SMS
2018	04	04	02 / 05	UFAL/SMS
2019				UFAL/SMS
2020				UFAL/SMS

Fonte: Coordenação do PET/Saúde Psicologia

O curso de graduação em Psicologia ainda conta com o Programa de Educação Tutorial (PET) do Ministério da Educação (PET/MEC/Sesu). O PET/MEC/Sesu é programa



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

13

vinculado à pró-reitoria de graduação e objetiva, dentre outras, auxiliar no desenvolvimento da proposta político-pedagógica do curso de graduação. É coordenado pela Profa. Dra. Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro (tutora) e conta, atualmente, com 12 bolsistas e X não bolsistas. As atividades foram mantidas, ampliadas e adaptadas à modalidade remota durante a pandemia. O quadro abaixo apresenta o PET em suas movimentações ao longo dos tempos. No país, atualmente, são 842 grupos distribuídos entre 121 instituições de ensino superior. Destes, somente 11 grupos são da Psicologia (UFAL; UFJF; PUCRS; PUCSP; UFRGS; UNB; UFES; UNESP ASSIS; UFGD; FURG; UFC; UFPR).

Quadro 6: PET-Psicologia/UFAL/MEC/SESU

ANO	ESTUDANTES BOLSISTAS	ESTUDANTES COLABORADORES	TUTORIA	VINCULAÇÃO INSTITUCIONAL
2009	04	04	01	PSICOLOGIA/UFAL/MEC/SESU
2010	08	04	01	PSICOLOGIA/UFAL/MEC/SESU
2011	12	04	01	PSICOLOGIA/UFAL/MEC/SESU
2012	12	04	01	PSICOLOGIA/UFAL/MEC/SESU
2013	12	04	01	PSICOLOGIA/UFAL/MEC/SESU
2014	12	04	01	PSICOLOGIA/UFAL/MEC/SESU
2015	12	04	01	PSICOLOGIA/UFAL/MEC/SESU
2016	12	04	01	PSICOLOGIA/UFAL/MEC/SESU
2017	12	03	01	PSICOLOGIA/UFAL/MEC/SESU
2018	12	01	01	PSICOLOGIA/UFAL/MEC/SESU
2019	12	06	01	PSICOLOGIA/UF



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

14

				AL/MEC/SESU
2020	12	06	01	PSICOLOGIA/UF AL/MEC/SESU

Fonte: Coordenação do PET/Psicologia

Os Programas de Iniciação Científica (PIBIC) são fundamentais para a consolidação da formação em pesquisa do corpo discente. Além disso, muitos projetos promovem contatos diretos com a comunidade, seja interna ou externa. O número de bolsistas do IP está presente no quadro abaixo:

Quadro 7: Número de projetos, docentes e discentes no PIBIC do IP/Ufal:

ANO	Número de Projetos de IC	Número de docentes proponentes	Discentes bolsistas	Discentes colaboradores
2013	09	09	18	08
2014	14	14	27	16
2015	18	18	36	16
2016	17	17	26	26
2017	19	19	29	27
2018	18	18	25	17
2019	19	19	29	27
2020	17	17	22	36

Fonte: Coordenação de Pesquisa / IP

Para atendimento da comunidade interna ao curso, há o programa de monitoria. Os/As monitores/as são diretamente vinculados às disciplinas do curso. Todo semestre há um processo seletivo, a partir do número de vagas definido pelo/a docente da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

15

O programa de monitoria, além de contribuir para o processo de formação dos discentes, proporciona também reflexão sobre as práticas pedagógicas, ao possibilitar a construção de informações sobre as principais dificuldades dos/as estudantes, discussões sobre os métodos de ensino e sobre a relação professor-estudante. Especialmente neste período de isolamento social e obrigatoriedade de adesão ao modelo online de ensino, o discente monitor é de importância fundamental no auxílio à busca de novas alternativas para o ensino, criação de diferentes canais para manutenção de vínculos com as turmas e acompanhamento das estratégias pedagógicas assíncronas. No IP, estes agentes foram especialmente importantes para este período, enriquecendo sua formação acadêmica. Durante o período de monitoria online no quadro do PLE, o IP realizou oficinas formativas intituladas “Monitoria em Rede” – que abarcaram o uso de tecnologias, escrita de relatório da Monitoria e construção de programa de apoio para os estudantes dos primeiros períodos do curso. Estas atividades foram conduzidas por estagiárias/os e professoras/es do curso.

Quadro 8: Número de monitores/as do curso de graduação em Psicologia/Ufal

ANO	N. Disciplinas	N. de Docentes	N. Monitores com Bolsa	N. Monitores sem bolsa
2013			03	08
2014	10	05	06	08
2015	08	05	06	07
2016	14	08	06	08
2017	10	05	06	04
2018	07	05	06	06
2019	15	11	07	23
2020 (PLE)	09	08	13	10
2020	17	13	0	30

Fonte: Coordenação de Monitoria



2. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Quadro 9: Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/UFAL 2019 a 2023.

<p>Dimensão Ensino de Graduação, Técnico e Tecnológico</p> <ul style="list-style-type: none">● Elevar a qualidade dos cursos de graduação e de ensino profissional e tecnológico da Ufal● Ampliar a oferta de cursos graduação e de ensino profissional e tecnológico da Ufal● Ampliar o número de formandos anuais em relação aos ingressantes
<p>Dimensão Pós-Graduação, Pesquisa, Inovação e Empreendedorismo</p> <ul style="list-style-type: none">● Elevar a qualidade da pós-graduação● Aumentar o potencial de inovação da Ufal● Expandir o processo de incubação de empresas nos municípios em que a Ufal tem <i>campus</i> ou unidade educacional● Ampliar a participação de estudantes de graduação em projetos de iniciação● Ampliar a oferta de vagas em cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i>
<p>Dimensão Extensão</p> <ul style="list-style-type: none">● Ampliar o alcance e o impacto social das ações de extensão integrada ao ensino e à pesquisa● Desenvolver os aspectos pedagógico, formativo e organizativo a partir das diretrizes institucionais para a extensão da Ufal

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/UFAL 2019 a 2023. Disponível em: <https://ufal.br/transparencia/institucional/plano-de-desenvolvimento> (Página 32).



2.1 Ações / Atividades Previstas pela Unidade

Durante o ano de 2019 aguardamos a conclusão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade. Nos orientamos com a Pró-Reitoria de Gestão Institucional (Proginst) para iniciarmos a construção do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU). Fizemos reuniões ao final de 2019 com profissionais da Proginst, tendo inclusive os mesmos participado de reunião do Conselho da Unidade para esta questão.

Ainda ao final de 2019, constituímos comissão para o início dos trabalhos. Ao início de 2020 adveio a pandemia, o que inviabilizou a construção do Plano. Esta comissão retomou seus trabalhos no início de 2021. O PDU do IP está no Anexo 10).

Missão

1. Promover o desenvolvimento dos conhecimentos psicológicos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão;
2. Formar pelo ensino em nível de graduação e pós-graduação pessoas capacitadas ao exercício da investigação científica e atuação profissional;
3. Ofertar à sociedade serviços de extensão, indissociados às atividades de ensino e pesquisa.

(Fonte: PDU Psicologia, 2017)

Visão

Tornar-se referência regional nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, provendo suporte para as demandas da sociedade alagoana. Comprometendo-se com o avanço do conhecimento científico e cultural e com a melhoria da qualidade de vida.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

18

Entre as metas acadêmicas da Unidade para os dois últimos anos, podemos destacar:

- Fortalecer o curso de Pós-graduação stricto sensu (mestrado em psicologia);
 - Ampliar e fortalecer os grupos de pesquisa de modo a incrementar a produção científica;
 - Manter a articulação entre graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão;
 - Promover a melhoria dos padrões sociais e ambientais a partir do desenvolvimento científico;
 - Consolidar e expandir o Programa de Extensão, Programa de Educação Tutorial, articulando-os às demandas sociais;
 - Ampliar infra-estrutura física e equipamentos;
 - Ampliar e qualificar corpo docente e técnico-administrativo;
 - Acompanhar o projeto político-pedagógico do curso de psicologia;
 - Melhorar os índices de avaliação do curso de psicologia no SINAES, em especial no ENADE e nos itens que tratam da existência de laboratórios e espaço físico;
 - Criar espaços coletivos de convivência da comunidade universitária.
- (Fonte: PDU Psicologia, 2017)



3. PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS:

No ano de 2020 tivemos diversas realizações acadêmicas no âmbito do IP:

- 26 ações de extensão registradas no SIGAA (Anexo 2);
- 18 docentes com orientações de PIBIC com cerca de 60 estudantes envolvidos diretamente no Programa de Iniciação Científica;
- 17 Grupos de Pesquisa certificados pelo CNPq (Anexo 3);
- 46 artigos publicados em revistas científicas - periódicos nacionais e internacionais Qualis (Fonte: Sucupira PPGP, 2020; Lattes dos/as docentes, 2020) (Anexo 11);
- 44 capítulos de livro (Fonte: Sucupira PPGP, 2020; Lattes dos/as docentes, 2020) (Anexo 11);
- 2 livros publicados (existem quatro livros no prelo contemplados em edital da FAPEAL) (Anexo 11). (Fonte: Sucupira PPGP, 2020);

Importante pontuar que a Pandemia do coronavírus afetou fortemente estes resultados, prejudicando a possibilidade de realização de ações extensionistas já programadas, impedindo a realização de pesquisas já autorizadas, gerando prejuízo às redes e trocas com outros centros de pesquisa, ou aumentando a evasão, mesmo que momentânea, principalmente dos alunos da graduação.

No ano de 2020, o IP aderiu ao Período Letivo Excepcional (PLE) com oferta de disciplinas obrigatórias do primeiro, nono e décimo períodos do curso (ingressantes e concluintes), além de 25 disciplinas eletivas, sendo a maior parte delas construídas especialmente para este momento em que vivemos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

20

4. RISCOS E PERSPECTIVAS

4.1 Riscos

- Precarização do ensino superior público brasileiro, por meio do corte de investimentos para a educação;
- Redução orçamentária para a manutenção mínima do Instituto de Psicologia, impactando desde a aquisição de material de custeio, a materiais de capital. O quadro 11 (abaixo) auxilia na visualização do orçamento do IP ao longo dos anos.

Quadro 11: Orçamento do IP ao longo dos anos:

Ano	Passagens/Diárias	Material permanente Equipamentos	Custeio/Pessoa Física	Outros	Orçamento Total
2013	PROGINST	PROGINST	PROGINST	-	PROGINST
2014	R\$ 22.428,38	R\$ 27.228,00	R\$ 2.531,80	-	R\$ 52.188,18
2015	Indisponível	Indisponível	R\$ 1043,72	-	R\$ 2.000,00
2016	R\$ 7.748,52	Indisponível	Custeio: R\$ 2.000,00 Não utilizado/itens existentes desnecessários.	-	R\$ 9.748,52
2017	R\$ 2.178,60 (gastos)	Indisponível	R\$ 4.303,71 R\$ 1.195,07	-	R\$ 7.677,38
2018	R\$ 5.979,26	0,0	0,0	R\$ 547,16 (R PJ)	R\$ 6.526,42
2019	R\$ 1.791,96	R\$ 23.764,53	0,0	R\$ 1.526,40 (ANPEPP)	R\$ 27.082,83
2020	0,0	R\$ 8.858,00	0,0		R\$ 8.858,00

Fonte: Secretaria do IP (Relatórios da Proginst)

- Cortes e diminuição do número de bolsas de iniciação científica: em 2020, o Instituto de Psicologia (IP) foi contemplado com 22 bolsas (07 CNPq, 11 UFAL e 04 FAPEAL) oriundas do Programa Institucional de Iniciação Científica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

21

(PIBIC/UFAL). Este número representa uma redução significativa de 25% em relação ao ano anterior (29 bolsas - 09 CNPq, 14 UFAL e 06 FAPEAL)²;

- Apesar da importância do Programa de Monitoria, especialmente considerando: o período de intensas transformações em nossas estratégias de ensino e aumento da demanda por suporte e auxílio aos discentes; a importância das bolsas de monitoria que constituem parte da estratégia de auxílio estudantil; possibilidade de que estudantes possam se manter em seus cursos. Registramos que estamos enfrentando momento de corte no qual o número de disciplinas e de monitores tem aumentado e a oferta de bolsas foi totalmente extinta. Apesar da precarização das possibilidades de assistência ao discente, o Instituto tem conseguido manter este programa de importância fundamental, contando exclusivamente com a adesão voluntária e o esforço solidário de nosso corpo discente, tão comprometido com a própria formação e a de seus pares, que atualmente fazem uso de recursos próprios – com equipamento, gastos com internet, e por vezes adesão a aplicativos pagos, para manutenção do programa de monitoria;

- Diminuição dos recursos anuais ao Programa de Pós-graduação em Psicologia (PPGP/UFAL), via Programa de Apoio à Pós-graduação (PROAP), bem como o corte no número de bolsas, impactando seu processo de consolidação. Estes riscos são frutos da política científica do governo federal que tem priorizado recursos do PROAP e de editais federais aos Programas com maior avaliação, desconsiderando as assimetrias regionais existentes. Como observado no Quadro 10, ocorreu redução de 50% no número de bolsas de mestrado após o ano de 2019;

² Os dados referentes ao número de bolsas nos anos 2019 e 2020 podem ser acessados, respectivamente, nos links:

<https://ufal.br/ufal/pesquisa-e-inovacao/programas/pibic/edicoes/2019-2020/resultado-final-pos-recursos-pibic-2019-2020-1-8-2019.pdf/view>

e <https://ufal.br/ufal/pesquisa-e-inovacao/programas/pibic/edicoes/2020-2021/resultado-final-pos-recurso-pibic-2020-2021-12.pdf/view>.



Quadro 10: Número de Bolsas do PPGP/UFAL

Ano	Bolsas de Mestrado
2019	12
2020	6
2021	6

Fonte: Coordenação do PPGP/UFAL

- Indefinições advindas das políticas de controle e combate à pandemia, gerando indefinições, sobrecarga de trabalho para todas/os da comunidade acadêmica;

- Precarização dos investimentos e da Política de Assistência Estudantil, provocando o aumento do índice de evasão dos/as estudantes, desistências de diversas disciplinas (trancamentos, reprovações etc), saída do fluxo padrão para integralização do curso, problemas vinculados à saúde mental de estudantes e de toda a comunidade acadêmica;

- Deterioração rápida da Estrutura do Prédio do Instituto de Psicologia demandando a reforma completa do telhado. Além do prédio do instituto, o Anexo da Psicologia tem exigido uma ampla reforma, dada sua precariedade. O corte orçamentário para a manutenção dos prédios coloca em risco a segurança de todas/os. Soma-se à deterioração do prédio do IP, a própria deterioração do Prédio do Anexo do IP. Atualmente inabitável;

- A ausência de concursos e possibilidades de novas vagas, tem refletido/repercutido na estagnação e insuficiência no número de docentes na Unidade, inviabilizando ações e perspectivas de crescimento;



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

23

- Ameaças de fechamento ou redução dos programas da Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) devido aos cortes nos investimentos em saúde e educação pública, bem como a não homologação da gestão eleita para assumir a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS), instância máxima de discussão e deliberação das pautas, normativas, avaliações etc. referente aos Programas de RMS. A CNRMS foi instituída por meio da Portaria Interministerial nº1.077, de 12 de novembro de 2009, e esteve em pleno vigor até o ano de 2018, quando não foi mais reconhecida como instância de deliberação, posto que até o momento não teve a gestão homologada em diário oficial da união. Isso tende a acarretar um acúmulo e fragilidade das deliberações que envolvem os Programas de RMS, interrompe o processo de avaliação dos mesmos, compromete a abertura de novos programas, bem como o planejamento das necessidades de novas vagas nos programas já existentes, entre outras questões de grande relevância para a melhoria das RMS, da formação das e dos trabalhadoras/es residentes e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde. Ademais, destaca-se a priorização de uma política que valoriza a perspectiva biomédica de saúde, com enfoque na uniprofissionalidade, especialmente nas áreas de medicina, enfermagem e odontologia. Como consequência, os escassos recursos existentes são revertidos para os programas de residência médica, em detrimento dos programas de RMS, que propõem uma formação, assistência e gestão em saúde interprofissional, comprometidas com os princípios do SUS.

- Desmonte da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, exemplificada com o encerramento do PET-Saúde GraduaSUS (ou mesmo em outras versões), deixará grande lacuna na formação dos estudantes das áreas da saúde e mesmo para a rede de saúde.



4.2 Perspectivas (a serem produzidas na construção do PDU)

- Fortalecimento da política de Ações Afirmativas no instituto através da implementação do sistema de cotas em todos os editais de seleção (graduação e pós-graduação);
- Expectativa de melhoria dos índices de avaliação do Programa de Pós-graduação em Psicologia (PPGP) relativos ao quadriênio (2017-2020) e o aumento do conceito para 4;
- Diminuição da evasão na graduação, apesar do contexto pandêmico;
- Melhoria da qualidade e avaliação do curso de graduação.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

25

5. ANEXOS

Anexo 1: DOCENTES (2020)

Quadro 12: Docentes do IP / 2020

DOCENTE	REGIME DE CONTRATAÇÃO	E-MAIL	LATTES
<u>Profa. Dra. Adélia A. Souto de Oliveira</u>	D.E.	adeliasouto@ip.ufal.br	buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4707060D4
<u>Profa. Dra. Angelica Maria Ferreira</u>	40h (Profa. Substituta)	angelicamfmcastro@gmail.com	http://lattes.cnpq.br/4606525669868151
<u>Profa. Dra. Angelina Nunes de Vasconcelos</u>	D.E.	angelina.vasconcelos@ip.ufal.br	buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4252778E9
<u>Profa. Dra. Carine Valéria Mendes</u>	40h (Profa. Substituta)	carinevmendes@gmail.com	buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4296155T4
<u>Prof. Dr. Charles Elias Lang</u>	D.E.	charles.lang@ip.ufal.br	buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4791555D1
<u>Prof. Dr. Cleyton Sidney de Andrade</u>	D.E.	cleyton.andrade@ip.ufal.br	buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4488396A1
<u>Profa. Dra. Cristina Camelo de Azevedo</u>	D.E.	crisrina@ip.ufal.br	buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4774950Y2
<u>Prof. Me. Cristóvão Félix G. da Silva</u>	D.E.	crisovao.silva@ip.ufal.br	buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4702165E5
<u>Profa. Dra. Erika Cecília Soares Oliveira</u>	D.E.	erika.oliveira@ip.ufal.br	buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4708476T3
<u>Prof. Dr. Esperidião Barbosa Neto</u>	D.E.	esperidiao.neto@ip.ufal.br	buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4770548E4
<u>Prof. Dr. Frederico Alves Costa</u>	D.E.	frederico.costa@ip.ufal.br	buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4533591P0
<u>Profa. Dra. Heliane de A. Lins Leitão</u>	D.E.	heliane.leitao@ip.ufal.br	buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4721895Y4
<u>Prof. Dr. Jefferson de S. Bernardes</u>	D.E.	jefferson.bernardes@ip.ufal.br	buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4708094D4



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

26

<u>Profa. Dra. Juliana Ferreira Gomes da Silva</u>	D.E.	juliana.silva@ip.ufal.br	buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4744812H3
<u>Prof. Dr. Leogildo Alves Freires</u>	D.E.	leogildo.freires@ip.ufal.br	buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4291648E3
<u>Prof. Dr. Marcos Ribeiro Mesquita</u>	D.E.	marcos.mesquita@ip.ufal.br	buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4795169A8
<u>Profa. Dra. Maria Auxiliadora Ribeiro</u>	D.E.	maria.ribeiro@ip.ufal.br	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4701384T7
<u>Profa. Esp. Mariana Costa F. Tavares</u>	20 horas	mariana.tavares@ip.ufal.br	buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4778254U4
<u>Profa. Dra. Nadja Maria Vieira da Silva</u>	D.E.	nadja.silva@ip.ufal.br	buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4772914Z2
<u>Profa. Dra. Paula Orchiucci Miura</u>	D.E.	paula.miura@ip.ufal.br	buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4765377H4
<u>Prof. Dr. Raner Miguel Ferreira Póvoa</u>	D.E.	raner.povoa@ip.ufal.br	buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4705812J7
<u>Prof. Dr. Rodrigo Barros Gewehr</u>	D.E.	rodrigo.gewehr@ip.ufal.br	buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4766036D6
<u>Profa. Dra. Sheyla C. S. Fernandes</u>	D.E.	sheyla.fernandes@ip.ufal.br	buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4775824A1
<u>Profa. Dra. Simone Maria Hüning</u>	D.E.	simone.huning@ip.ufal.br	buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4778894H3
<u>Profa. Dra. Susane V. Zanotti</u>	D.E.	susane.zanotti@ip.ufal.br	buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K470922T1
<u>Profa. Dra. Telma Low S. Junqueira</u>	D.E.	telma.low@ip.ufal.br	buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4772391H4



Anexo 2: Ações de Extensão realizadas pelo IP ou com docentes e/ou técnicos/as do IP

1. Precisamos discutir sobre Transexualidade?
2. V ENCONTRO ARTE E SUBJETIVIDADE
3. Eventos de Estudos abertos ao público em geral
4. TEMPOS DE AQUILOMBAR-SE: Por uma psicologia antirracista.
5. I Ciclo de oficinas para produção de sentidos sobre a prática da automutilação por jovens.
6. FESTIVAL DE SAÚDE PARA OS PROFESSORES
7. CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E SAÚDE
8. I CICLO DE OFICINAS VIRTUAIS PARA DOTs (FORMAÇÃO CONTINUADA)
9. Psicologia analítica e sociedade: Os textos de Jung sobre as duas guerras mundiais
10. III INTERNÚCLEOS: DESOBEDIÊNCIAS EPISTÊMICAS E PESQUISAS MONSTRUOSAS (EVENTO)
11. "PERCURSOS" - Programa permanência e trajetória profissional no ensino superior
12. Leitores advertidos: psicanálise, clínica e literatura
13. IV Encontro Arte e Subjetividade
14. PROFIC: PROMOÇÃO DE OFICINAS DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA (2020-2021)
15. "PSICOLOGIAS: Debatendo conjunturas da formação/atuação
16. SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

28

17.I Ciclo de formação em instrumentos de educação inclusiva

18. ESPAÇOS POTENCIAIS-PROXIMAIS VIRTUAIS DURANTE A
PANDEMIA DA COVID-19

19.III Encontro Arte e Subjetividade

20.R.S.I: CORPO E SUAS DIMENSÕES

21.A COVID19, mudanças no mundo do trabalho e perspectivas para os alunos
de faculdades e universidades em Alagoas.

22.Apoio psicológico a profissionais em saúde do Hospital Universitário

Professor Alberto Antunes

23."Fala, pai!"

24.Seminário Docente 2020.1 do Programa de Pós-graduação em Linguística e
Literatura

25.I CICLO DE OFICINAS PARA GESTORES, PROFESSORES E
TÉCNICOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL - SEMED

26.II INTERNÚCLEOS: ESCRITAS E EXPERIÊNCIAS
INTERDISCIPLINARES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

29

Anexo 3: Grupos de Pesquisa Certificados no CNPq

Quadro 13 Grupos de Pesquisa do IP - Certificados pelo CNPq:

GRUPOS DE PESQUISA UFAL / PESQUISADORES/AS IP 2020			
	GRUPO DE PESQUISA	PESQUISADORES/AS IP	CERTIFICADO DO CNPq
01	EPISTEMOLOGIA E CIÊNCIA PSICOLÓGICA	Adelia Augusta Souto de Oliveira; Paula Orchiucci Miura e Rodrigo Barros Gewehr	11/04/2014
02	PSICANÁLISE, CLÍNICA E CONTEMPORANEIDADE	Charles Elias Lang e Cleyton Sidney de Andrade	15/05/2013
03	LABORATÓRIO ALAGOANO DE PSICOMETRIA E AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA (LAPAP)	Leogildo Alves Freires e Sheyla Christine Santos Fernandes	06/09/2018
04	GRUPO DE PESQUISA EM COGNIÇÃO E COMPORTAMENTO SOCIAL	Sheyla Christine Santos Fernandes e Leogildo Alves Freires	23/04/2015
05	PROCESSOS EDUCACIONAIS E DESENVOLVIMENTO HUMANO	Nadja Maria Vieira da Silva e Angelina Nunes de Vasconcelos	05/04/2014
06	PAII- PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM INTEGRADORAS E INOVADORAS	Nadja Maria Vieira da Silva	26/01/2016
07	GRUPO DE ESTUDO SOBRE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE	Cristina Camelo de Azevedo	08/04/2014
08	ATENÇÃO À SAÚDE E DESENVOLVIMENTO HUMANO	Cristina Camelo de Azevedo	14/04/2014
09	NÚCLEO DE ESTUDOS EM DIVERSIDADES E POLÍTICA - EDIS	Marcos Ribeiro Mesquita e Érika Cecília Soares Oliveira	19/04/2017
10	FAMÍLIA, GÊNERO E DESENVOLVIMENTO HUMANO	Heliane de Almeida Lins Leitão, M ^a Auxiliadora Teixeira Ribeiro e Susane Vasconcelos Zanotti	07/04/2014
11	PROSA	Jefferson de Souza Bernardes, Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro, Cristina Camelo de Azevedo, Mariana Costa Falcão Tavares, Telma Low Silva Junqueira e Marília Silveira	14/04/2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

30

12	NÚCLEO DE PSICOLOGIA POLÍTICA (NPP - UFAL)	Frederico Alves Costa e Telma Low Silva Junqueira	28/02/2020
13	GRUPO DE PESQUISA EM NEUROCIÊNCIA E NEUROPSICOLOGIA - GPENN – UFAL	Raner Miguel Ferreira Póvoa e Sheyla Christine Santos Fernandes	14/04/2014
14	NEUROCIÊNCIA CLÍNICA E EXPERIMENTAL	Raner Miguel Ferreira Póvoa	13/04/2014
15	SUBJETIVIDADE E CRÍTICA AO SUJEITO MODERNO	Rodrigo Barros Gewehr	07/07/2015
16	PSICOLOGIA SOCIAL DA SAÚDE	Saulo Luders Fernandes	04/04/2014
17	PROCESSOS CULTURAIS, POLÍTICAS E MODOS DE SUBJETIVAÇÃO	Simone Maria Hüning e Marcos Ribeiro Mesquita	06/04/2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

31

Anexo 4 - PLANO DE CONTINGENCIAMENTO DA UFAL



Universidade Federal de Alagoas

PLANO DE CONTINGENCIA COVID - 19

Maceió-AL, 16 de março de 2020

Sumario

- 1 - Introdução
- 2 - O que é um Plano de Contingência?
- 3 - Público-Alvo
- 4 - Objetivos
- 5 - Dimensões de Atuação
 - 5.1 - Medidas Administrativas
 - 5.2 - Medidas Acadêmicas
- 6 - Serviços Mantidos
- 7 - Serviços Suspensos
- 8 - Determinações Gerais
- 9 - Recomendações de Prevenção à Saúde

1 – Introdução

O Coronavírus constitui uma séria ameaça à saúde humana. Trata-se de um vírus com elevado potencial transmissível, exigindo por parte dos órgãos governamentais, universidades, instituições públicas e privadas, assim como todo o sistema de saúde, em âmbito local, regional e nacional, medidas céleres e eficazes. O vírus pode provocar graves problemas de ordem respiratória, as chamadas Síndrome Respiratória Aguda Grave - *Severe Acute Respiratory Syndrome* - SARS). Os casos mais recentes, identificados desde o final de 2019 na China, correspondem a uma variação do Coronavírus, designada SARS-CoV-2. A enfermidade provocada pelo SARS-CoV-2 foi denominada de COVID-19 (do inglês, *Coronavirus Disease-2019*).

A contaminação do COVID-19 ocorre pelo ar ou decorrente do contato pessoa-pessoa, mediante substâncias contidas nas gotículas de saliva, nos espirros, nas tosses, toque, apertos de mão, contato com objetos, superfícies, entre outros. De acordo com a Organização Mundial de Saúde - OMS, após o contato direto com o vírus a maioria dos indivíduos desenvolvem uma forma leve e assintomática da doença. Os casos sintomáticos caracterizam-se por febre alta, tosse seca e, em cerca de 1/3 dos casos, dificuldades respiratórias. São comuns também dores no corpo e mal-estar. Os pacientes idosos, acima dos 60 anos, assim como os acometidos por doenças crônicas (imunossupressão, diabetes mellitus, doenças pulmonares e/ou cardiovasculares) apresentam elevada vulnerabilidade. Por sua vez, os idosos acima dos 80 anos de idade constituem o principal grupo de risco. Nessa faixa-etária, a letalidade alcança 15% dos casos.

As pesquisas e análises epidemiológicas registraram que a transmissão inter-humana (de indivíduo a indivíduo) é rápida e acentuada, evidenciando uma intensa propagação da enfermidade, como ocorreu na China e na Itália. Esse aspecto fez com que o vírus se

espalhasse, tornando-se uma pandemia, ignorando as fronteiras territoriais e se alastrando por 104 países ao redor do mundo.

O contingente de pessoas infectadas e o risco iminente à saúde humana, levaram a uma mobilização por parte da comunidade global, especialmente das organizações de saúde e os seus profissionais diretamente envolvidos. Ainda em 2019, a OMS constituiu um Comitê de Emergência, responsável por auxiliar governos e demais organizações transnacionais de saúde. Esse mesmo comitê decretou, em fevereiro de 2020, Emergência de Saúde Pública em Âmbito Internacional.

Em face de tais aspectos, no dia 12.03.2020, a Universidade Federal de Alagoas instalou a Comissão de Gerenciamento do COVID-19, composta por especialistas em infectologia e diferentes áreas do conhecimento relacionadas à saúde pública. Ao mesmo tempo, juntamente com outras instituições educacionais do estado, a UFAL vem participando de ações integradas com vistas a mitigar os efeitos do Coronavírus junto à comunidade estudantil.

2 - O que é um Plano de Contingência?

O plano de contingência é um instrumento de administração e gestão utilizado para ordenar e planejar as ações das organizações em situações específicas de crise. Trata-se de uma valiosa ferramenta que busca, no caso específico da Universidade Federal de Alagoas, implementar medidas administrativas, acadêmicas e comunicacionais que buscam prevenir e/ou mitigar os efeitos dessa ameaça.

Desse modo, por meio da sua gestão central, a UFAL torna público o seu plano específico de contingência para lidar com o cenário epidemiológico atual. O seu conteúdo pode ser alterado e ajustado às mudanças e intercorrências que venham ocorrer.

3 - Público-Alvo

Comunidade acadêmica da Universidade Federal de Alagoas – docentes, discentes, técnico-administrativos e trabalhadores terceirizados.

4 – Objetivos

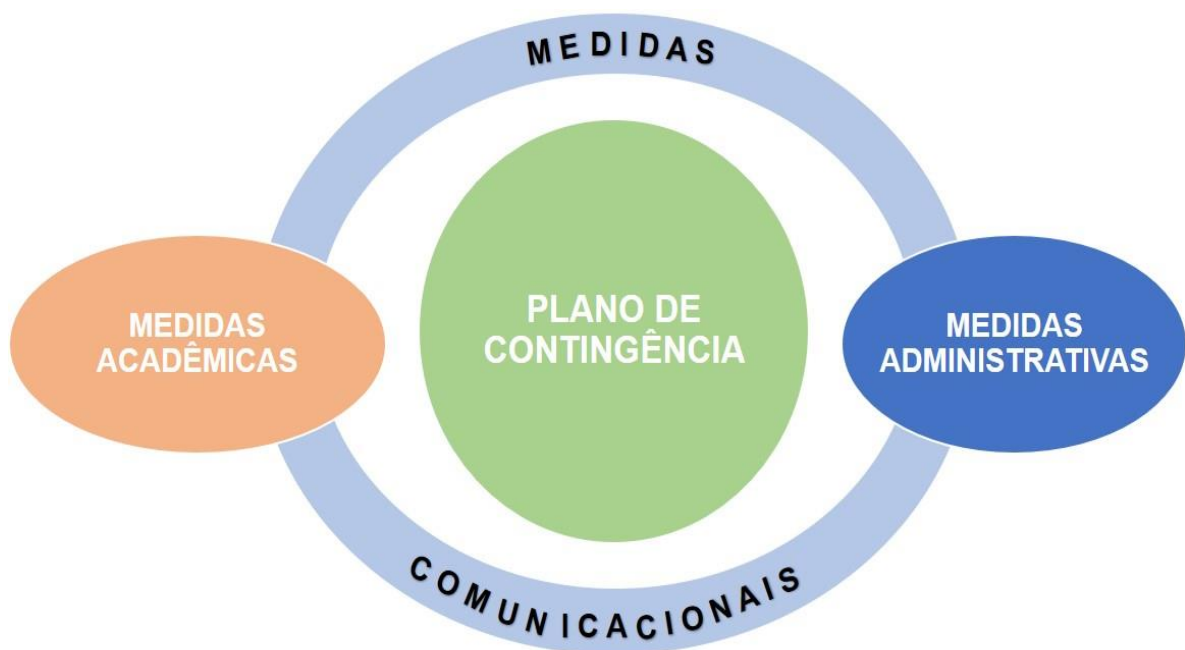
- Implementar medidas administrativas adequadas aos desafios do cenário de crise;
- Executar medidas acadêmicas ajustadas aos problemas decorrentes da possível interrupção de atividades;
- Mobilizar recursos operacionais para fazer frente aos riscos envolvidos;
- Comunicar e informar, através de um fluxo permanente de notícias, a comunidade acadêmica e a sociedade alagoana;

- Manter a comunidade acadêmica mobilizada, atenta e conscienciosa dos riscos e medidas sanitárias cotidianas necessária a redução dos riscos

5 - Dimensões de Atuação

As medidas adotadas por este Plano de Contingência dividem-se em três dimensões interdependentes: 1) medidas administrativas; 2) medidas acadêmicas; e 3) medidas comunicacionais. Cumpre salientar que as medidas comunicacionais assumem caráter transversal, conforme evidencia a Figura 1.

Figura 1 – Dimensões do Plano de Contingência



5.1 - Medidas Administrativas

Tabela 1 -

ESCOPO DE SOLUÇÕES	AÇÕES	COMUNICAÇÃO	RESPONSÁVEIS
Manter apenas atividades consideradas essenciais	Diretores classificarem as atividades em essenciais, ainda não consideradas, e remeterem ao GR (atividades que não podem parar)	Formulário online (google docs.) contendo o conceito de atividades essenciais	Gabinete do Reitor; Diretores de Unidades
	Levantar com a SINFRA os serviços essenciais gerais da universidade	Listagem de necessidades pela própria equipe SINFRA	Equipe SINFRA
	Exigir o Plano de Contingência de cada empresa/serviço prestadora de atividades essenciais à UFAL	Reunião com os gestores e fiscais de contratos	Equipe SINFRA; PROGINST
Sugerir revezamento e trabalho remoto domiciliar de servidores, terceirizados e estudantes	Elaborar Planejamento dos Setores para os próximos dias (atividades essenciais; escala de revezamento)	Memorando Eletrônico; Diálogo com os Diretores de Unidades; Publicização das escalas de revezamento.	Gabinete do Reitor; Diretores de Unidades
	Mapeamento dos grupos que serão priorizados no revezamento - (idosos a partir de 60 anos, cardiopatas, pneumopatas, nefropatas, diabéticos, oncológicos e imunossuprimidos em geral) e aqueles com filhos pequenos (crianças até 10 anos de idade)	Memorando Eletrônico; Diálogo com os Diretores de Unidades	Gabinete do Reitor; Diretores de Unidades
	Elaborar metodologia de trabalho remoto de cada Setor/Unidade (lista simplificada de atribuições e forma de trabalho, quando possível)	Memorando Eletrônico; Diálogo com os Diretores de Unidades	Gabinete do Reitor; Diretores de Unidades; Chefias

MEDIDAS ADMINISTRATIVAS

Gerir atividades que ficarão funcionando	Recomendar que, no ambiente de trabalho, as pessoas mantenham o mínimo de 1,5m de distanciamento (braços abertos)	Informe na <i>home page</i> da UFAL; Memorando Eletrônico	Gabinete do Reitor; Diretores de Unidades; Chefias
	Definir locais de atendimento ao público (servidores, pensionistas, perícias, estudantes) devendo receber uma pessoa por vez.	Informe na <i>home page</i> da UFAL; Memorando Eletrônico.	Gabinete do Reitor; Diretores de Unidades; Chefias; DAP.
Suspensão das atividades nos equipamentos culturais	Publicar comunicado ao público externo e indicar à Universidade os serviços essenciais internos.	Interação com a PROEX e retransmissão aos gestores dos equipamentos.	PROEX
Suspensão dos Concursos e Seleções Públicas	Análise das implicações jurídicas sobre a interrupção ou adiamento de eventuais processos seletivos, bem como das contratações e seus impactos.	Interação com a PROGEP e COPEVE.	PROGEP; COPEVE
Suspensão do funcionamento das Bibliotecas	Verificar o sistema SIBI e indicar possíveis formas de alterações de prazos, etc.	Interação com a Biblioteca	Gabinete do Reitor; Biblioteca
Funcionamento dos Laboratórios	Avaliar junto aos Diretores de cada Unidade e/ou Campi deverão definir os laboratórios que poderão desenvolver atividades essenciais e aquelas passíveis ou não de redução/suspensão.	Solicitação aos Diretores em caráter de urgência os requisitos de funcionamento dos seus respectivos laboratórios. Comunicados aos Diretores de Unidade, técnicos, professores e usuários. Após definição, publicar imediatamente.	Gabinete do Reitor; Diretores de Unidades; Chefias de Laboratórios
Suspensão das atividades do NDI	Gerir os procedimentos de suspensão das atividades, juntamente com a SEMED; Orientar os pais sobre os hábitos familiares e a política de saúde durante a paralização.	Memorando do CEDU ao NDI; Reunião entre CEDU e NDI.	CEDU

Gestão do Hospital veterinário	Elaborar um plano de contingência de atendimentos (redução/suspensão/revezamentos) [solicitação do plano por memorando e posterior reunião com o GR para análise do plano]	Memorando solicitando os planos de redução e de revezamento; Reunião de emergência entre a Direção do Hospital e o Gabinete do Reitor.	Direção do Hospital; Coordenação de Unidade; Gabinete do Reitor
Suporte ao Hospital Universitário	Disponibilizar os servidores administrativos aptos a contribuir com as ações e demandas emergenciais do HUPAA	Interação com os órgãos diversos do HUPAA	PROGINST; PROGEP; Gabinete do Reitor; Gabinete da Vice-Reitora

5.2 – Medidas acadêmicas

Tabela 2 -

	ESCOPO DE SOLUÇÕES	AÇÕES	COMUNICAÇÃO	RESPONSÁVEIS
MEDIDAS ACADÊMICAS	Suspensão de bancas	Adiamento das bancas de TCC, Dissertações e Teses	Memorando aos coordenadores de curso (graduação e pós-graduação) e coordenadores de TCC	PROGRAD; PROPEP
	Gestão de Matrículas	Processo de ajuste de matrícula feito à distância (envio de modelo de formulário google docs a cada coordenador)	Memorando aos coordenadores com sugestão de modelo de formulário on-line	PROGRAD; PROPEP
	Gestão de Matrículas Presencial dos Feras	Suspensão da confirmação presencial da matrícula. Concessão de novo prazo para tais procedimentos (3 dias após o retorno das atividades)	ASCOM (REDES); PROGRAD (email aos alunos)	PROGRAD; COPEVE
	Calendário Acadêmico	Reunião das instâncias competentes para recomposição do calendário acadêmico, após recomendação do MEC. Posteriormente, envio e nova proposta	Mídias sociais e memorando à comunidade acadêmica (comunicar que será prorrogado; memorando aos coordenadores)	PROGRAD

	de calendário ao CONSUNI		
Gestão do Restaurante Universitário	Operação contingenciada apenas para os residentes	Redes sociais (ASCOM)/ e-mail aos estudantes (PROEST)	PROEST/ ASCOM
	Solicitação de plano de contingenciamento aos terceirizados e equipe do RU (revezamento de pessoal) (treinamento para manipulação segura) (proteção do grupo de risco)	Memorando aos gestores do RU e aos gestores/fiscais de contratos	PROEST
	Em caso de redução de demanda - reavaliação de cardápios e custos	Memorando aos gestores do RU e aos gestores/fiscais de contratos	PROEST
Gestão da Residência Universitária	Orientação aos residentes sobre medidas de saúde; Restaurante Universitário; controle do fluxo de visitas, dentre outros	E-mail aos estudantes/ Reunião com os residentes; Comunicação geral aos estudantes não residentes	PROEST; ASCOM; NTI
Suspensão das refeições de grau	Suspender todas as refeições de grau	Memorando aos Diretores e Coordenadores de curso DRCA e CRCAs	Gabinete do Reitor; ASCOM

6 - Serviços Essenciais Mantidos

- ✓ Gabinetes do Reitor e Vice, Gabinetes das Pró-Reitorias (e suas Coordenadorias) e SINFRA;
- ✓ Serviços de Segurança e Comunicação institucionais;
- ✓ Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI);
- ✓ Setores responsáveis pelo pagamento de folha de pessoal e outros, de licitação, convênios e contratos;
- ✓ Protocolo geral, em casos urgentes de utilização de documentos físicos e a impossibilidade de recorrer a meios eletrônicos;
- ✓ Residência universitária, observado o controle do fluxo de visitas
- ✓ Restaurante universitário apenas para os residentes da RUA.

7 – Serviços Suspensos

- ✓ Atividades acadêmicas presenciais, referentes às aulas de graduação e pós-graduação de todos os cursos, em quaisquer modalidades, inclusive a distância e de campo;
- ✓ O atendimento ao público presencial nos ambientes administrativos das unidades acadêmicas e administrativas, exceto emergências;
- ✓ Estágios curriculares obrigatórios, realizados na UFAL;
- ✓ As atividades presenciais do Sistema Integrado de Bibliotecas;
- ✓ Visitas aos museus institucionais;
- ✓ Colações de grau;
- ✓ Eventos acadêmicos, científicos, culturais e esportivos;
- ✓ Ônibus circular institucional para o CECA;
- ✓ As atividades presenciais dos bolsistas de graduação, com manutenção da remuneração.

8 – Determinações Gerais

- ✓ Os servidores acima de 60 anos, aqueles com filhos pequenos (crianças até 10 anos de idade), gestantes, lactantes e outros com risco elevado de vulnerabilidade (imunossuprimidos em geral) que estão inseridos em serviços essenciais devem permanecer em domicílio e poderão solicitar readequação do seu horário de trabalho, com execução de suas atividades remotamente, mediados com chefia imediata. Apenas servidores com atividades essenciais as desenvolverão de forma presencial;
- ✓ Cabe às pró-reitorias, superintendências, órgãos suplementares, Unidades Acadêmicas e Campi Fora de Sede reduzir a presença dos servidores na manutenção das atividades essenciais, com a organização de revezamentos e/ou conforme planejamento de cada unidade;
- ✓ Cabe aos gestores das Unidades a responsabilidade pelo acompanhamento e execução das atividades, aplicando o trabalho remoto quando possível. Caso contrário, o gestor do setor responsável deve avaliar a necessidade da atuação presencial. Recomenda-se que a aplicação dos trabalhos remotos nas atividades administrativas e de gestão dos setores da Universidade devem utilizar, preferencialmente, os sistemas eletrônicos e meios tecnológicos correspondentes e adequados;
- ✓ Laboratórios devem identificar atividades essenciais e o que pode ser reduzido e/ou suspenso, como biotérios e com nitrogênio líquido. Os demais devem ter funcionamento interrompido;
- ✓ O calendário acadêmico será reajustado em conformidade com a avaliação progressiva do quadro de saúde pública;

- ✓ Essas medidas podem ser revistas a qualquer momento conforme orientação da Comissão de Contingenciamento do COVID-19 da UFAL e/ou orientação superior, em consonância com autoridades sanitárias. As orientações serão atualizadas de acordo com a dinamicidade da situação;
- ✓ Recomendamos a todos a responsabilidade individual e coletiva na preservação da saúde diante do quadro de pandemia. Solicitamos aos membros da comunidade universitária e da sociedade em geral que não frequentem espaços públicos, especialmente em caso de infecção humana COVID-19, com sintomas próprios do coronavírus ou que tenham contato direto com pessoas adoecidas pelo Covid-19;
- ✓ A UFAL está em reunião permanente com o Gabinete de Crise do estado de Alagoas, responsável em avaliar a situação em Alagoas;
- ✓ Dúvidas podem ser dirimidas pelo endereço eletrônico: **duvidas.covid19@ufal.br**
- ✓ Estão suspensas as concessões de diárias e passagens para viagens em âmbito nacional e internacional;
- ✓ A critério da Administração Superior da UFAL, por interesse público, poderão ser suspensas as liberações e férias dos seus servidores;
- ✓ Os gestores dos contratos de prestação de serviço à UFAL deverão notificar as empresas contratadas quanto às recomendações adotadas pela instituição, além de reportar casos sintomáticos suspeitos ou confirmados para a administração da Universidade;

- ✓ O Comitê de Gerenciamento do COVID-19 está em alerta permanente e se reunirá de forma presencial sempre que for necessário.

9 - Recomendações de Prevenção à Saúde

A UFAL vem publicando recomendações de prevenção à saúde a partir de notas explicativas em sua *home page*, à exemplo da matéria:

- 11.03.2020 - <https://ufal.br/ufal/noticias/2020/3/mec-inicia-campanha-de-prevencao-ao-novo-coronavirus>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

32

Anexo 5 - PLANO DE CONTINGENCIAMENTO DA PROGRAD

PLANO DE CONTINGENCIAMENTO – PROGRAD/ UFAL

Em atendimento ao plano de contingência da gestão central da Universidade Federal de Alagoas/UFAL, de 16 de março de 2020, a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) torna público o seu plano específico de contingência para lidar com o cenário epidemiológico atual da COVID-19.

No âmbito das atividades administrativas e acadêmicas de responsabilidade da PROGRAD, apresentamos as ações e atividades essenciais, a comunicação a ser estabelecida e os setores, coordenadorias e órgãos de apoio envolvidos para a sua execução.

AÇÕES/ MEDIDAS	COMUNICAÇÃO	RESPONSÁVEIS
Suspensão de bancas: Adiamento das bancas de TCC, Dissertações e Teses	Memorando aos coordenadores de curso (graduação pós-graduação) e coordenadores de TCC	PROGRAD/PROPEP
Gestão de Matrículas: possibilidades a serem adotadas a critério das coordenações de cursos:		PROGRAD/DRCA/COPEVE/ COORDENAÇÕES
1. Processo de ajuste de matrícula feito a distância (através de formulário <i>google docs</i>)	Envio de modelo de formulário <i>google docs</i> pela coordenação aos discentes (atividade a distância)	Coordenação de cursos
2. Processo de ajuste de matrícula (por e-mail)	Envio de modelo de formulário pela coordenação do curso aos discentes (atividade a distância)	Coordenação de cursos
3. Concessão de novo prazo nos primeiros dias de aula, após a recomposição do calendário acadêmico.	Divulgação de Nota da PROGRAD no site da UFAL	PROGRAD/DRCA/COPEVE
Gestão de Matrículas Presencial dos Feras: Suspensão da confirmação presencial da matrícula. Concessão de novo prazo para assinatura da ata de confirmação de matrícula nos 3 (três) primeiros dias de aula,	Divulgação de Nota da PROGRAD no site da UFAL	PROGRAD/DRCA/COPEVE

quando do retorno das atividades acadêmicas		
Estágios não obrigatórios: Assinatura de Convênios Pagamento de seguros	Envio da minuta de convênio para as empresas por e-mail, e a devolutiva do convênio impresso e assinado só ocorrerá com o retorno das atividades.	PROGRAD/ GEST
- PIBID, RP e PET: Aguardar orientações da CAPES. - Monitoria: Retomar o calendário na primeira semana de aulas. - Emissão de certificados e declarações dos diversos programas: Monitoria, PET, PIBID, Residência Pedagógica	Aguardar contato da CAPES/ PROGRAD Atividade e comunicação a distância Atividade e comunicação a distância	PROGRAD/ CDP
Acompanhamento de PPCs de cursos	Contato com a Coordenação de Cursos de Graduação e TAEs responsáveis pelos cursos, por e-mail e/ou pelo ramal do setor.	PROGRAD/ CCG
Problemas no SIE WEB	Contato com a Coordenação de Cursos de Graduação e TAEs responsáveis pelos cursos, por e-mail e/ou pelo ramal do setor.	PROGRAD/CCG e NTI
Reabertura de matrícula, Rematrícula e Prorrogação de curso: Manter o prazo previsto	Os pedidos devem ser on-line para o e-mail institucional das coordenações de curso.	PROGRAD/DRCA/COPEVE
Portador de Diploma: Manter o prazo previsto	Para os que ainda não confirmaram, fazer pelo e-mail nos dias 19 e 20, direcionando ao e-mail: direcao@drca.ufal.br Assinar a ata, posteriormente, nos 2 (dois) primeiros dias quando voltarem as atividades acadêmicas.	PROGRAD/DRCA/COPEVE

Calendário Acadêmico: Proposta de reposição dos dias suspensos	Reunião das instâncias competentes para recomposição do calendário acadêmico, após recomendação do MEC. Posteriormente, envio de nova proposta de calendário ao CONSUNI.	PROGRAD
Suspensão das refeições de grau: Suspender todas as refeições de grau sociais e de turmas e as emergências serão analisadas.	Reunião conjunta entre o Gabinete Reitoral, Pró-reitorias e DRCA.	GR/PROGRAD/DRCA

CONTATOS:

SECRETARIA:

secretaria@prograd.ufal.br

3214-1084

CCG:

ccg@prograd.ufal.br

3214-1082

GEST:

estagio@prograd.ufal.br

3214-1654/1083

CDP:

cdp@prograd.ufal.br

3214-1149

JURIDICO:

daniel.cordeiro@prograd.ufal.br

3214-1147

Acompanhar as informações através da *home page* e redes sociais oficiais da UFAL.

OBSERVAÇÕES:

1. Será feito revezamento de trabalho presencial entre os servidores de cada setor/ coordenadorias em dois dias da semana e o trabalho a distância (home office) pelos servidores será priorizado.

2. Essas atividades e medidas poderão ser revistas e ajustadas quando necessário e conforme orientação da Comissão de Contingenciamento da COVID-19 da UFAL e/ou por orientação superior da UFAL e da Pró-Reitoria de Graduação/ PROGRAD.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

33

**Anexo 6 - PLANO DE CONTINGENCIAMENTO DO INSTITUTO DE
PSICOLOGIA/UFAL**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA**

PLANO DE CONTIGENCIAS COVID-19 - INSTITUTO DE PSICOLOGIA

MARÇO 2020

**De: Prof. Jefferson Bernardes
Diretor do Instituto de Psicologia**

**Para: Bruno Moraes Silva
Diretor do DAP/Ufal**

Vimos por meio desta apresentar o Plano de Contingência do Instituto de Psicologia/Ufal, os dados referentes ao trabalho remoto e afastamento de funcionários por motivos diversos diretamente relacionados ao COVID-19.

As informações são as seguintes, relativas ao corpo técnico-administrativo e docentes com cargos na gestão:

1. Quantidade de servidores com confirmação de diagnóstico de infecção por COVID-19;
. Zero
2. Quantidade de servidores responsáveis pelo cuidado de uma ou mais pessoas com suspeita ou confirmação de diagnóstico de infecção por COVID-19;
. Zero
3. Quantidade de servidores com 60 (sessenta) anos ou mais;
. 2 professores/as
4. Quantidade de servidores imunodeficientes ou com doenças preexistentes crônicas ou graves;
. 3
5. Quantidade de servidoras gestantes ou lactantes;
. Zero
6. Quantidade de servidores com filhos em idade escolar ou inferior e que necessitam de assistência;
. Uma

7. Quantidade de servidores não presentes por outras medidas de proteção para o enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do coronavírus (COVID-19).”

. 10

8. Adicionalmente, solicitamos que seja informada a escala de revezamento da unidade, fazendo constar os servidores que estão compondo escalas de revezamento e as atividades presenciais que porventura existam na Unidade Organizacional.

. Todo os serviços presenciais foram interrompidos. Estamos trabalhando em regime remoto, buscando resolver todos os processos e questões online. Marcamos encontros pontuais presenciais com somente um servidor para regime de plantão, caso necessite e se demande. O primeiro será no dia 25/03 pela manhã.

As fichas de todos os servidores de trabalho remoto e revezamento estão em anexo.

9. Os relatórios devem ser enviados para o e-mail secretaria@progep.ufal.br, assim como dúvidas e questionamentos.

Vale destacar que este questionário foi respondido online conforme enviado pelos senhores/as.

NOTA DA DIREÇÃO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA/UFAL - PLANO DE CONTINGENCIAS - COVID-19

Em reunião do conselho da Unidade neste dia 17/03/2020, com início as 9:30 hs para tratar da suspensão das atividades acadêmicas na Ufal, temos a dizer que:

Após lermos coletivamente o Plano de Contingências da Ufal e discutido todos os pontos (um a um), principalmente, os pontos em que o IP se vê diretamente envolvido, decidimos:

✓ Seguiremos todas as orientações do Plano de Contingenciamento da Ufal (em Anexo);

. Ensino:

✓ Aulas - suspensas - aguardaremos novas informações da gestão superior relativas ao calendário acadêmico;

✓ Manter as bancas de dissertações de pós graduação *online*. As qualificações podem ser realizadas por meio de envio de pareceres externos e internos;

✓ Estágios curriculares obrigatórios, realizados na UFAL - em princípio todos os estágios estão suspensos. Entretanto, cada supervisor/a pode conversar com cada cenário/ supervisor/a de campo e estabelecer se há ou não exceções que, eventualmente, podem acontecer em função de serviços emergenciais. Fica ainda, o indicativo dos/as supervisores/as trocarem informações entre si sobre como estão seus campos;

✓ Edital da monitoria suspenso até segunda ordem. Ver nota da Coordenação de Monitoria do IP;

. Extensão:

✓ Projetos e Programas de Extensão - mesma lógica do estágio. Estão suspensos e as exceções serão negociadas entre coordenadores dos projetos e campos;

✓ SPA interrompe todas as atividades;

. Pesquisa:

✓ Pibic (Edital 2020/2021) - por enquanto está sendo discutido na Propep e, provavelmente, terá adiamento do lançamento do edital. Aguardemos mais informações;

✓ Orientações diversas podem continuar via *online*;

. Administrativo:

✓ Todas as atividades administrativas do IP serão realizadas de forma remota (emergências podem usar o mail institucional da unidade: secretaria.psi@ip.ufal.br). Continuaremos trabalhando e estaremos atentos a todas as questões, respeitando o isolamento social e de contatos proposto pelo Plano de Contingências da Ufal.

✓ Assinaturas das Fichas da Transpal - aqueles/as que ainda necessitam da assinatura para a Ficha da Transpal devem fazer o seguinte:

. Envio da Ficha preenchida para (secretaria.psi@ip.ufal.br) - até dia 24/03/2020;

. Buscar a Ficha Assinada no dia 25/03/2020 - de 8 às 12 hs - na Secretaria Geral do IP;

. Os que já entregaram a documentação também devem se organizar para recolhê-la no dia 25/03/2020 de 8 às 12 hs;

. Podem solicitar a amigos/as que recolham por vocês, mas é importante autorizarem via e-mail ou ofício.

Solicitamos encarecidamente a todas/os que se organizem e se preparem para este procedimento. Não haverá outra data para este procedimento até o retorno normal das atividades.

✓ Questões vinculadas a Matrícula - Reajuste - Confirmações - Todos os procedimentos serão realizados Online: coordenacao.psi@ip.ufal.br;

✓ Preenchimento da Plataforma Sucupira - será realizado online;

✓ Limpeza - definiremos com a empresa responsável como ficará a situação relativa ao prédio do IP.

✓ O prédio do IP ficará fechado até segunda ordem.

✓ Outras questões entrem em contato online: secretaria.psi@ip.ufal.br

Esperamos contribuir com o abrandamento da Pandemia com estas ações. Vale dizer que é um período de isolamento. Cada um em sua casa. Sem encontros, sem festas, sem reuniões, ou seja, evitem sair de casa.

Quanto antes nos isolarmos, mais cedo voltaremos a nos encontrar.



Prof. Dr. Jefferson de Souza Bernardes

SIAPE 1518410
Diretor do Instituto de Psicologia/IP
Universidade Federal de Alagoas/UFAL

ANEXO - FORMULÁRIOS DE TRABALHO REMOTO E REVEZAMENTO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

34

**Anexo 7 - CARTA COMPROMISSO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA -
POR UMA UNIVERSIDADE ANTIRRACISTA**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

CARTA COMPROMISSO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA
POR UMA UNIVERSIDADE ANTIRRACISTA

A política de ações afirmativas é uma conquista cunhada em 2002¹ pelo movimento negro na tentativa de reparar a dívida aos povos não brancos em relação ao acesso a postos de ensino e trabalho. Elas visam promover igualdade de oportunidade para grupos que padeceram e padecem de injustiças históricas, sociais, epistêmicas e econômicas, como a população negra (composta de pretas/os e pardas/os, de acordo com classificação do IBGE). Nesse sentido, elas se contrapõem a uma sequência de estratégias que buscam afastar esses povos do lugar de produção de conhecimento, reivindicação por sua cultura, sua história. Injustiças decorrentes de um passado escravagista que reflete no presente colonial.

A colonialidade vivenciada no século XXI produz apagamentos e afastamentos na academia. Apagamentos de epistemologias diferentes da branca e europeia. Afastamentos por não reconhecimento das demandas não brancas em mais um espaço vivenciado. É difícil ser aquilo que não se vê, que não se lê. Minimamente destoante servir à população em maior número no país, sem refletir no processo de formação, o que leva essa população a apresentar demandas em maior escala devido à infinidade de ações necropolíticas que fazem parte de seu cotidiano. Muitas delas têm como finalidade rememorar a relação casa grande e senzala.

De acordo com Renata Gonçalves (2018)², uma pesquisa realizada em 2006 por José Jorge de Carvalho mostrou que o universo acadêmico no que diz respeito à docência era

¹ A Universidade Federal de Alagoas foi uma das primeiras instituições no país a adotar mecanismos de promoção da população negra em seus processos seletivos, quando aprovou em 2003 o Programa Ações Afirmativas para Afrodescendentes (PAAF), através da Resolução CONSUNI-UFAL nº 33, de 11 de novembro de 2003.

² Gonçalves, Renata. A invisibilidade das mulheres negras no ensino superior. Unisul, Tubarão, 12(22), 350-367, 2018.

dividido entre 18.330 brancas/os e 70 negras/os, totalizando 99,6% de docentes brancas/os e somente 0,4% de docentes negras/os; o que leva a autora a concluir que as universidades brasileiras vivenciam um *apartheid* racial. Ainda segundo ela, em 2016 o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), mostrou que este quadro sofreu poucas alterações: ao avaliar instituições públicas e privadas brasileiras, constatou que das/os 383.683 docentes, somente 1,34% declararam-se negras e negros. No que diz respeito à inserção de mulheres negras com doutorado, somente 0,4% fazem parte do corpo docente das pós-graduações em todo o país (Gonçalves, 2018).

Embora tenha havido a ampliação e democratização do acesso ao ensino superior devido a uma série de medidas adotadas a partir dos anos 2000 (como os programas REUNI, SiSU, FIES e PROUNI) que mostram melhoras nos indicadores educacionais da população negra, ainda assim existe uma desvantagem desta população em relação à branca. Ainda que seja possível identificar a diminuição da proporção de atraso escolar entre pessoas negras bem como uma proporção equivalente entre crianças negras e brancas de 6 a 10 anos de idade cursando os anos iniciais do ensino fundamental, a situação continua apontando para desvantagens no processo de escolarização. De acordo com o documento *Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil* (IBGE, 2019)³, entre 2016 e 2018, a taxa de analfabetismo entre pessoas negras de 15 anos ou mais de idade era de 9,1%, ao passo que na população branca essa taxa era de 3,9%. Em relação à situação específica de Alagoas, cabe lembrar que a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2019) revelou que o estado lidera o *ranking* do analfabetismo. Entre aquelas/es que não sabem ler e escrever pertencentes à população negra com 15 anos de idade ou mais, somam-se 18,6%, ao passo que brancas/os na mesma faixa etária são 12,5%.

Em âmbito nacional, a proporção de pessoas negras de 25 anos ou mais de idade que tinham completado o ensino médio era de 40,3% e, entre pessoas brancas, 55,8%. Mesmo com o crescimento na proporção de estudantes negras/os de 18 a 24 anos cursando o ensino superior (de 50,5% passou para 55,6% neste período), este número é inferior quando comparado com estudantes brancas/os da mesma faixa etária: 78,8%. De acordo com o IBGE (2019, p. 7, grifo nosso): “[...] enquanto a Meta 12 do Plano Nacional de Educação – PNE já havia sido atingida na população branca, na população preta ou parda, os 33% de **frequência líquida**⁴ no ensino

³ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil*. Estudos e Pesquisas. Informação Geográfica e Socioeconômica, n. 41, p. 1-12, 2019.

⁴ A taxa ajustada de frequência escolar líquida afere a proporção de pessoas que frequentam ou já concluíram o nível de ensino adequado para a sua faixa etária (IBGE, 2019).

superior estabelecidos no Plano, até 2024, permaneciam distantes”. Para concluir, no que diz respeito ao ensino superior, objeto de atenção desta carta, houve uma melhora em indicadores de adequação, atraso e abandono escolar entre estudantes negras/os que, no final das contas, passam a compor a maioria nas instituições de ensino superior da rede pública do país (50,3% de acordo com dados do IBGE) no ano de 2018. Contudo, vale ressaltar que elas/es continuam sub-representadas/os uma vez que constituem 55,8% da população. Na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), o número de estudantes que se declaram pretas/os é de 12,1%; e os que se declaram pardas/os constituem 52,7%⁵.

No entanto, as universidades têm sido desafiadas a criar estratégias de permanência para essa população que historicamente tem sido a mais vulnerabilizada em termos econômicos e sociais. A pesquisa acima aponta que estudantes negras/os sentem mais dificuldades financeiras que as/os estudantes brancas/os, o que impacta no desempenho acadêmico. A recente aprovação e implementação do ensino remoto em nossa universidade, impõe-nos desafios ainda maiores. A desigualdade de condições certamente afetará as/os estudantes negras/os que têm também maiores dificuldades para garantir recursos materiais e tecnológicos.

Se as desigualdades são visíveis nos dados que tratam da inserção e conclusão entre negras/os e brancas/os tanto no ensino médio, quanto no ensino superior, elas se mantêm no nível epistêmico, na medida em que não são discutidas, pensadas, visibilizadas. No ensino médio, a despeito da lei 10.639/03 que trata da obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana no Brasil, a discussão sobre a cultura negra continua sendo associada exclusivamente à experiência da escravidão, numa lógica que essencializa o lugar da negritude e a situa na subalternidade. Na universidade, e na Psicologia em particular, a maioria dos currículos não contempla disciplinas que abordam as relações étnico-raciais, e pouco se utilizam autoras/es não brancas/os em suas bibliografias. Isso revela o quão o racismo está presente no modo como constituímos nossos cursos, nossas “sensibilidades de mundo” (Mignolo, 2017)⁶ e nossas práticas de intervenção. A ideia de sujeito e subjetividade são marcadas por uma universalidade abstrata que coloca no centro a experiência particular da branquitude – em um país em que 55,8% da população é negra. Assim, faz-se urgente pensar em estratégias de educação que contemple uma formação crítica e antirracista, que considere

⁵ Perfil socioeconômico e cultural dos(as) estudantes da UFAL [recurso eletrônico] : coleção UFAL e políticas públicas de gestão na educação superior / Maceió : EDUFAL : Proest, 2020.

⁶ Mignolo, Walter. Desafios decoloniais hoje. Epistemologias do Sul, Foz do Iguaçu, 1(1), p. 12-32, 2017.

as questões étnico-raciais nas diferentes dimensões do nosso fazer (ensino, pesquisa e extensão).

Por esses e tantos outros dados que evidenciam o abismo existente entre pessoas negras e brancas, esta carta surge da necessidade de implementação efetiva de políticas afirmativas, da necessidade de reconhecimento da história de grande parcela da população, do não apagamento de suas vivências e lutas. É uma carta de comprometimento de discentes, docentes e técnicas/os do Instituto de Psicologia (IP) com a luta antirracista.

Muito ainda precisamos fazer para vivenciar na prática uma política e educação antirracistas na universidade e em nosso Instituto. A própria escrita desta carta — produzida majoritariamente por pessoas negras — expressa o *modus operandi* de como as relações raciais se dão na universidade, a branquitude do corpo docente do curso de Psicologia e como precisamos urgentemente inserir todas as pessoas na luta por igualdade racial. A construção de uma prática antirracista requer a existência de uma política de alianças entre negras/os e brancas/os, de comprometimento efetivo de todas as partes. Nesse sentido, o IP, almejando se constituir enquanto espaço democrático e plural compromete-se em assumir integralmente todos os itens abaixo:

a) Promover e fortalecer as políticas de ação afirmativa nos cursos de graduação e pós-graduação do Instituto:

Visando democratizar o acesso às/aos negras/os, os processos seletivos de discentes do Programa de Pós-graduação em Psicologia (PPGP) e da Residência Multiprofissional em Saúde do/a Adulto/a e do/a Idoso/a, implantaram, desde 2018 e 2019, respectivamente, em seus editais de seleção, o sistema de cotas, disponibilizando 20% das vagas para candidatas/os negras/os. A implementação dessa política é resultado de uma série de discussões realizadas na universidade entre os anos de 2017 e 2018, conduzidas pelo NEABI e a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPEP) sobre a instituição de uma política de ação afirmativa focalizada na Pós-Graduação da UFAL.

Compreendendo a necessidade de uma política de assistência e permanência para as/os estudantes negras/os nos dois Programas, esse sistema também foi incorporado em seu processo de Seleção de Bolsas, atendendo aos mesmos percentuais de vagas: 20% para candidatas/os negras/os e quilombolas no PPGP e 30% no caso da Residência Multiprofissional em Saúde do/a Adulto/a e do/a Idoso/a, incluindo, a partir do edital de 2020, 01 vaga para cada uma das cinco áreas profissionais que compõe o Programa de Residência, entre elas a

psicologia. O IP se compromete em manter e fortalecer essa política na Pós-graduação, e ampliá-la, na medida em que considere possível.

Além disso, se compromete também em implementar uma política de ação afirmativa que tenha como público-alvo as/os estudantes de graduação. Nesse sentido, publicamente afirma seu engajamento pela garantia de cotas para estudantes negras/os na graduação em todos os editais de bolsas que lhes compete (Monitoria, Extensão, PET) com os mesmos percentuais que a Pós-graduação.

b) Acompanhar os casos de fraudes nas cotas destinadas a estudantes negras/os, bem como estimular a participação de servidoras/es no processo de capacitação e composição das bancas de heteroidentificação promovidas pelo Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI) da UFAL:

O Código de Ética Profissional da/o Psicóloga/o, alerta para o comprometimento na defesa da democracia e, concomitantemente, do estado social de direitos. Acreditamos que qualquer mobilização que defenda a consolidação democrática no Brasil requer um compromisso de enfrentamento ao racismo em todas as suas configurações e nuances. Deste modo, o IP deve buscar meios de acompanhar e monitorar as denúncias de fraudes em cotas para Pretas/os, Pardas/os e Indígenas (PPI) referentes ao nosso curso, e estimular as/os servidoras/es técnicas/os e docentes do IP, a participarem dos processos de capacitação para composição das bancas de heteroidentificação ofertados pelo NEABI. O procedimento de heteroidentificação é regulamentado pela Portaria Normativa nº 4, de 6 de abril de 2018, como aparato complementar à autodeclaração e instrumento fundamental para a diminuição das fraudes em cotas raciais, tendo como objetivo assegurar o ingresso de pessoas negras no ensino superior e em instituições públicas. Que sejamos coerentes em nossas afirmações, que façamos efetivamente uma prática antirracista.

c) Apoiar institucionalmente a luta protagonizada por docentes, estudantes e técnicas/os desta universidade e movimentos sociais negros pela reposição de vagas destinadas a negras/os em concursos para docentes na UFAL:

Fruto de reivindicações históricas do movimento negro brasileiro e de setores progressistas da sociedade, a Lei 12.990/2014, que estabelece a reserva de vagas na ordem de 20% (vinte por cento) para negras/os nos concursos da administração pública federal, tem se constituído num importante instrumento de redução das desigualdades raciais existentes no âmbito do serviço público federal, em particular, no interior das instituições de ensino

superior⁷. No entanto, esta lei não vem sendo cumprida efetivamente pela UFAL na medida em que ela tem considerado no cálculo para a disponibilização das cotas, o número de vagas por disciplinas ofertadas em edital e não o quantitativo total de vagas, independente da especialidade em questão.

Assim, desde 2014 a universidade vem desconsiderando a lei, o que resultou no prejuízo de 88 vagas de concursos que não foram disponibilizadas para negras/os. Nesse sentido, considerando a necessidade de efetivar uma política de inclusão, necessária para a minimização das desigualdades raciais e a radicalização da democracia, o IP apoia a luta pela reposição das vagas perdidas, ampliando, paulatinamente, o número de vagas destinados a negras/os, nos concursos futuros tanto para técnicas/os, quanto para docentes de nossa instituição.

d) Realizar anualmente um encontro sobre psicologia e relações étnico-raciais:

A despeito dos muitos avanços na formação em psicologia no que concerne à sua implicação na construção de um pensamento crítico, a questão racial ainda tem sido secundarizada, seja no debate realizado a partir das disciplinas ou projetos de pesquisa e extensão, seja na reflexão cotidiana sobre os efeitos do racismo na instituição.

Nesse sentido, o IP se compromete em realizar encontros anuais sobre psicologia e relações étnico-raciais de modo a garantir a existência de um debate constante e qualificado que ajude a pensar a estrutura de formação do curso visibilizando a questão racial como algo central para a compreensão tanto da sociedade como dos sujeitos nela inseridos.

e) Criar uma disciplina obrigatória no curso sobre psicologia e relações étnico-raciais:

Dando continuidade ao que vem sendo discutido sobre a importância da ampliação dos debates sobre relações étnico-raciais, racismo e antirracismo, um outro compromisso é a presença de uma disciplina obrigatória na matriz curricular do curso de graduação em Psicologia/UFAL. É sabido que existe uma disciplina sobre Relações Étnico-Raciais, mas esta, até o presente momento, tem sido eletiva. As pautas étnico-raciais não deveriam ser entendidas como um recorte, um eixo paralelo ou transversal às outras discussões que são realizadas dentro do curso. Os processos violentos sofridos pela população negra e indígena durante a colonização adquiriram outras configurações com o passar do tempo, mas não se extinguiram, ao contrário, estão presentes e atravessam a vida/subjetividade das pessoas pertencentes a esses grupos étnicos, seja numa manifestação explícita do racismo ou na descentralização dessas

⁷ Carta Aberta aos Cursos, Institutos, Programas e Entidades da Universidade Federal de Alagoas (2020).

pautas dentro do espaço acadêmico. Discutir raça é conversar sobre saúde mental, é racializar a branquitude e trazê-la também para o debate.

A presença de uma disciplina obrigatória que tenha uma ementa preocupada em pensar, discutir e problematizar os processos históricos que culminaram na marginalização e subalternização da população negra e indígena é necessária, principalmente diante do contexto político atual, contexto esse que insiste em negar ainda mais direitos que deveriam ser básicos (trabalho, moradia, saúde e educação). Compreender os efeitos discursivos que atuam como mecanismos eficazes de exclusão social de pessoas negras e indígenas é necessário para que se pense na construção de uma ciência/profissão efetivamente antirracista.

Em nível de produção do conhecimento, proporcionar diálogos transdisciplinares sobre as temáticas é trazer para dentro da Psicologia enquanto ciência e profissão, epistemologias não-hegemônicas, transdisciplinares, na medida em que os saberes conversam com teóricas/os de outras áreas da ciência. Essa articulação teórica poderá servir de alicerce para pesquisas futuras, promovendo a ampliação dos estudos dessa temática dentro da psicologia brasileira-nordestina-alagoana.

f) Desenvolver estratégias com vistas a atender a demanda das questões étnico-raciais no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA):

De acordo com a resolução N° 018/2002 do CFP, as/os psicólogas/os não devem praticar nenhuma ação que favoreça a discriminação de raça e etnia. Levando a resolução em consideração e estando em acordo com Kilomba (2019)⁸, a qual compreende o racismo institucional enquanto uma maneira desigual de tratar pessoas pretas em diversos âmbitos, dentre eles, os espaços educacionais e de trabalho, entende-se que traçar estratégias para acolher pessoas negras no Serviço de Psicologia Aplicada, é reconhecer que o racismo é uma questão institucionalizada a qual precisa ser combatida.

A adoção do quesito raça-cor no prontuário da/o usuária/o é um elemento importante pois além de fornecer dados ao serviço, quem faz o uso dele, servindo para pesquisas futuras, também fomentam a necessidade das/os estagiárias/os a se dedicarem sobre estudar acerca das discussões étnico-raciais como elemento constitutivo dos sujeitos e causador de sofrimento. Outra estratégia é o desenvolvimento do atendimento para pessoas negras feito por estagiárias/os e técnicas/os também negras/os.

⁸ Kilomba, Grada. Memórias da Plantação: Episódios de Racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Ed. Cobogó, 2019.

Há um grande número de profissionais despreparadas/os para acolher as demandas étnico-raciais, as/os quais responsabilizam ou secundarizam os conteúdos trazidos pelas/os usuárias/os escancarando a ausência dessas discussões na formação, desenvolvendo na pessoa que procura os serviços psicoterapêuticos, repulsa e um não retorno ao acolhimento de suas demandas (Dias, 2020)⁹. Ainda segundo o autor, há uma grande procura de pessoas negras buscando por profissionais pretas/os para acolherem suas demandas, pois entendem a admiração e respeito como elementos importantes no espaço psicoterapêutico.

A proposta da construção de uma priorização ao atendimento de pessoas negras por pessoas negras está de acordo não só com a resolução acima citada, como também dialoga com a literatura, a qual entende que a admiração, o respeito e outros sentimentos podem facilitar o trabalho psicoterapêutico (Calligaris, 2004)¹⁰. Algo já percebido e desenvolvido em outras instituições de ensino superior como a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

Maceió, 30 de setembro de 2020

Instituto de Psicologia

⁹ Dias, Guilherme Soares. Identificação faz pessoas negras buscarem atendimento com psicólogos também negros, 2020. Disponível em: <<https://www.almapreta.com/editorias/realidade/identificacao-faz-pessoas-negras-buscarem-atendimento-com-psicologos-tambem-negros>>. Acesso em: 05 set 2020.

¹⁰ Calligaris, Contardo. Cartas a um jovem terapeuta: reflexões para psicoterapeutas, aspirantes e curiosos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

35

Anexo 8 - Reuniões ampliadas realizadas pelo Conselho do IP

Quadro 14: Reuniões Ampliadas realizadas pelo Conselho do IP

Datas	Finalidade	Quant. Horas	Quant. Participantes			Totais
			Docentes	Técnicos	Estudantes	
29/01/2020	Informativa e deliberativa	2 horas	16	2	0	18
24/04/2020	Informativa e deliberativa	1 hora	18	3	0	21
18.05.2020	Deliberativa	20 minutos	17	3	1	21
02.07.2020	Informativa e deliberativa	3 horas	15	3	5	23
08.07.2020	Informativa e deliberativa	3 horas	15	3	4	22
13.07.2020	Homologação	10 minutos	17	2	2	21
13.07.2020	Informativa e deliberativa	3 horas	17	2	2	21
22.07.2020	Homologação	15 minutos	13	2	2	17
12.08.2020	Informativa e deliberativa	2 horas	10	2	3	15
30.09.2020	Informativa e deliberativa	2 horas	20	2	3	25
14.10.2020	Informativa e deliberativa	40 minutos	15	1	1	17
11.11.2020	Informativa e deliberativa	40 minutos	15	1	2	18
16.12.2020	Informativa e deliberativa	2 horas	13	2	2	17



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

36

**Reuniões ampliadas realizadas pelo Colegiado do Curso de Graduação em
Psicologia**

Quadro 15: Reuniões Ampliadas realizadas pelo Colegiado do Curso

Datas	Finalidade	Quant. Horas	Quant. Participantes			Totais
			Docentes	Técnicos	Estudantes	
2/01/2020	Informativa e deliberativa	2h20min	8	1	1	20
28/05/2020	Informativa e deliberativa	3h15min	21	2	2	25
29/06/2020	Deliberativa	2h50min	20	1	2	23
19/08/2020	Informativa e deliberativa	3h26min	13	2	2	17
20/08/2020	Deliberativa	3h08min	7	1	2	10
17/09/2020	Informativa e deliberativa	4h57min	23	4	2	29
21/09/2020	Deliberativa	3h48min	20	2	1	23
23/09/2020	Informativa e deliberativa	2h00min	13	2	2	17
25/09/2020	Informativa e deliberativa	4h23min	18	3	2	23
28/09/2020	Informativa e deliberativa	2h15min	18	3	2	23
11/11/2020	Informativa e deliberativa	3h10min	13	2	2	17
03/12/2020	Informativa e deliberativa	1h40min	12	2	1	15



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

37

**Reuniões ampliadas realizadas pelo Colegiado do Curso de Graduação em
Psicologia**

Quadro 16: Reuniões Ampliadas realizadas pelo Colegiado do PPGP/UFAL

Datas	Finalidade	Quant Horas	Quant. Participantes			Totais
			Docentes	Técnicos	Estudantes	
05/02/2020	Informativa e deliberativa	1h 06min	16	1	3	20
10/06/2020	Informativa e deliberativa	2h 20min	16	2	3	21
26.08.2020	Informativa e Deliberativa	3h 05min	11	2	2	15
07.10.2020	Informativa e Deliberativa	2h 18min	14	2	2	18
04.11.2020	Informativa e Deliberativa	1h 12min	12	2	2	16
09.12.2020	Informativa e Deliberativa	2h 22min	9	1	2	12
23.12.2020	Deliberativa	55min	7	2	2	11



ANEXO 9 – Participação do corpo docente e técnico em Capacitações

Quadro 17: Participação dos/as Técnicos/as Administrativos/as - 2020

2020	
TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	
CURSO/CAPACITAÇÃO	15
QUANT. DE HORAS	280

Quadro 18: Participação dos/as Técnicos/as Administrativos/as - 2019

2019	
TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	
CURSO/CAPACITAÇÃO	17
QUANT. DE HORAS	225



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

39

Anexo 10: Plano de Desenvolvimento da Unidade - Instituto de Psicologia



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE
2013-2017

Maceió, Alagoas
2013

CONSELHO DO INSTITUTO

Profa. Dra. Adélia Augusta Souto de Oliveira
Direção *Pró-tempore* do Instituto de Psicologia.

Prof. Dr. Rodrigo Barros Gewehr
Vice-Direção *Pró-tempore* do Instituto de Psicologia.

Prof. Dr. Jorge Artur Peçanha Coelho de Miranda/Prof. Dr. Charles Elias Lang
Coordenação e Vice-coordenação do Programa de Pós-Graduação-Mestrado em Psicologia.

Profa. Dra. Sheyla Cristine Santos Fernandes/ Prof. Dr. Raner Miguel Ferreira Póvoa
Coordenação e Vice-coordenação do Curso de Graduação em Psicologia

Prof. Dr. Marcos Ribeiro Mesquita/ Profa. Dra. Susane Vasconcelos Zanotti
Coordenação e Vice-coordenação de Pesquisa

Profa. Dra. Nadja Maria Vieira/Profa Esp. Mariana Costa Falcão Tavares
Coordenação e Vice-coordenação de Extensão

Prof. Dr. Jefferson de Souza Bernardes/ Profa. Dra. Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro
Coordenação e Vice-coordenação dos PETS

Profa. Dra. Simone Maria Hüning
Coordenação de Monitoria

Prof. Dr. Charles Elias Lang
Coordenação de Serviço de Psicologia Aplicada

Prf. Ms. Cristóvão Félix Garcia da Silva
Coordenação de Estágio

Profa. Dra. Heliane de Almeida Lins Leitão/Prof. Dr. Henrique Jorge Simões Bezerra
Representação Docente

Roseane Maria Lins e Silva, Marcio Manuel Machado Nunes, Edna Gomes e Ewandro Junior
Representação Técnicos

Alessandra Cansanção, Juliano de Almeida Bastos, Pablo Cristiano Rodrigues da Silva e Jadson
Araújo de Souza
Representação Discentes Graduação e Pós-Graduação

Sumário

1. Apresentação do Instituto	4
2. Missão	4
3. Visão	4
4. Curso	4
4.1. Identificação do Curso de Graduação	4
4.1.1. Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicologia	5
4.1.2. Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado	6
4.1.3. Serviço de Psicologia Aplicada	7
4.1.4. Trabalho de Conclusão de Curso	7
4.1.5. Atividades Complementares	8
4.1.6. Sistema de Avaliação	8
5. Programas	10
5.1. Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	10
5.1.1. Identificação do Programa	10
5.1.2. Projeto Político Pedagógico do Curso de Mestrado em Psicologia	10
5.2. Programa Integrado de Cursos e de Extensão Universitária	12
5.3. Programa de Educação Tutorial - Psicologia	12
6. Docentes e Técnicos	13
6.1. Perfil docente e Técnico Administrativo	13
6.2. Participação docente em Outros Programas Institucionais	13
6.2.1. Residência Multiprofissional HUPAA	13
6.2.2. Programa de Iniciação Científica/PROPEP/FAPEAL/UFAL	13
6.2.3. Programa de Monitoria/PROGRAD	13
6.2.4. Programa de Educação Tutorial/UFAL/SMSM/SESAU/MEC/PROEX	14
6.2.5. Grupos de Pesquisa/CNPq	14
6.3. Avaliação de desempenho docente e discente	14
7. Laboratórios	14
8. Metas, Ações e Cronograma	14
Apêndices	19
1. Projetos de 5 Laboratórios	

1. Apresentação do Instituto

A criação do Instituto de Psicologia (resolução no. 32/2013 - CONSUNI UFAL 06 de maio de 2013) evidencia o crescimento do Curso de Psicologia e exige a elaboração de um Plano de Desenvolvimento da Unidade, ao tempo em que reflete acerca dos objetivos e metas apresentados no Plano de Desenvolvimento elaborado conjuntamente com o Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. A estrutura física e de funcionamento está alocada no ICHCA. O prédio do Instituto de Psicologia se encontra em construção (contrato da UFAL/SINFRA – Empresa SHS no. 42/2010).

A presente proposta se organiza nos seguintes itens: declaração da missão, visão de futuro, caracterização do Instituto, relato de aspectos históricos, delineamento da proposta pedagógica de seus cursos e programas, apresentação de metas e cronograma de execução, tendo como objetivos para o período de 2013-2017:

- Fortalecer o curso de Pós-graduação *stricto sensu* (mestrado em psicologia);
- Ampliar e fortalecer os grupos de pesquisa de modo a incrementar a produção científica;
- Manter a articulação entre graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão;
- Promover a melhoria dos padrões sociais e ambientais a partir do desenvolvimento científico;
- Consolidar e expandir o Programa de Extensão, Programa de Educação Tutorial, articulando-os às demandas sociais;
- Ampliar infra-estrutura física e equipamentos;
- Ampliar e qualificar corpo docente e técnico-administrativo;
- Acompanhar o projeto político-pedagógico do curso de psicologia;
- Melhorar os índices de avaliação do curso de psicologia no SINAES, em especial no ENADE e nos itens que tratam da existência de laboratórios e espaço físico;
- Criar espaços coletivos de convivência da comunidade universitária.

2. Missão

2.1. Promover o desenvolvimento dos conhecimentos psicológicos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão;

2.2. Formar pelo ensino em nível de graduação e pós-graduação pessoas capacitadas ao exercício da investigação científica e atuação profissional;

2.3. Ofertar à sociedade serviços de extensão, indissociados às atividades de ensino e pesquisa.

3. Visão

Tornar-se referência regional nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, provendo suporte para as demandas da sociedade alagoana. Comprometendo-se com o avanço do conhecimento científico e cultural e com a melhoria da qualidade de vida.

4. Curso.

4.1 - Identificação do Curso de Graduação

Criação do Curso de Psicologia - Resolução 50/93 CEP 9 de agosto de 1993.

Nome do Curso: Psicologia

Título ofertado: Psicólogo

Portaria de Reconhecimento: O Curso foi reconhecido em 22/03/2000 pela Portaria Nº. 385 em conformidade com o Parecer Nº. 229/2000 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. O seu reconhecimento foi renovado em 07 de junho de 2002 através da Portaria Nº. 1682 conforme os Pareceres Nº. 1313/2001 e Nº. 158/2002 publicados no Diário Oficial da União de 10 de junho de 2002.

Turno: Matutino

Carga Horária: 4.000 horas

Duração: Tempo mínimo: 5 (cinco) anos; Tempo máximo: 8 (oito) anos.

Nº. de vagas: 40 vagas anuais. Em 2006, com a proposta de adesão ao REUNI ampliaram-se para duas entradas de 40 vagas – regime semestral.

Câmara Acadêmica: Rodrigo Barros Gewehr, Jefferson de Souza Bernardes e Henrique Jorge Simões Bezerra.

Núcleo Docente Estruturante: Sheyla Cristine dos Santos Fernandes, Raner Miguel Ferreira Póvoa, Jefferson de Souza Bernardes, Henrique Jorge Simões Bezerra e Cristóvão Félix Garcia da Silva.

4.1.1. Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicologia:

O curso de psicologia pretende formar profissionais comprometidos com a educação integral e a formação do cidadão, com a promoção da saúde nos diversos níveis de atuação, capaz de compreender e intervir na estrutura e funcionamento da sociedade, com abordagem pluridisciplinar e visão histórica, ética e política, bem como profissional atento à constituição e estruturação do sujeito psíquico, seus padecimentos e meios de conquista da saúde. Profissional orientado à pesquisa e à articulação entre teoria e prática, comprometido com a investigação científica crítica e com a produção de conhecimento, capaz de questionar e promover transformações sociais, bem como o desenvolvimento de sua própria área de saber. Focalizam-se duas ênfases no Curso: Psicologia e Saúde e Psicologia e Processos Socioculturais.

Podem atuar em organizações governamentais e não-governamentais; centros comunitários, movimentos sociais, empresas e indústrias; instituições educacionais, de saúde e de pesquisas.

Recente reestruturação teve como meta: adequação dos conteúdos das disciplinas; distribuição equitativa das disciplinas nos diferentes núcleos de formação; atendimento efetivo às demandas de investigação e intervenção sociais; articulação vertical e horizontal entre os conteúdos das disciplinas; articulação teoria e prática; integração ensino-pesquisa-extensão; flexibilidade curricular. Esta adequação atende as três avaliações internas do curso ocorridas após sua implantação, as quais fomentaram várias reflexões que indicam: insatisfação docente e discente em relação à atualização dos conteúdos programáticos das disciplinas; a necessidade de um maior número de atividades práticas envolvendo estágios, pesquisa e extensão; a necessidade de redução nas cargas horárias de algumas disciplinas; entre outras.

Atendimento aos princípios comuns de formação da graduação da UFAL-PROGRAD presentes nas Diretrizes para a Política da Graduação na UFAL para a adequação dos currículos dos cursos: articulação entre teoria e prática; flexibilização curricular; interdisciplinaridade; articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

O curso de Psicologia da UFAL oferece duas ênfases e os alunos terão a oportunidade de optar por uma delas, integralizando sua formação de acordo com o perfil desejado. As ênfases são as seguintes:

Ênfase 1: Psicologia e Saúde

Tem como objetivos: Problematizar o conceito de Saúde. Conhecer e diagnosticar necessidades de intervenção em diversos contextos onde ocorrem ações de saúde, em seus diferentes níveis – primário, secundário e terciário. Desenvolver a capacidade de planejar, executar e avaliar intervenções, apoiadas, de forma crítica e auto-crítica, em teorias e técnicas psicológicas, buscando a superação de problemas e dificuldades que comprometem a saúde. Promover a saúde e a qualidade de vida em diferentes contextos nos quais tais ações possam beneficiar indivíduos, grupos, organizações e comunidades.

São competências específicas :

Refletir e analisar, de forma crítica, os diversos conceitos de Saúde.

Analisar diferentes contextos voltados para a prestação de serviços em Saúde como requisito para planejar intervenções que equacionem os problemas detectados.

Trabalhar em equipes multiprofissionais, implementando políticas públicas voltadas para a consolidação de novos modelos de atendimento em saúde.

Realizar acompanhamento psicológico, aplicar técnicas grupais e implementar programas de saúde a fim de superar os problemas e dificuldades que comprometem a saúde.

Atuar no campo da saúde implementando os procedimentos terapêuticos, o atendimento, o acompanhamento e a orientação a crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Problematizar as relações entre teoria e prática.

Refletir e analisar de maneira crítica as implicações éticas e políticas das diversas ações no campo da saúde.

Ênfase 2: Psicologia e Processos Socioculturais

Objetiva: Problematizar o conceito de Social e Cultural. Analisar criticamente contextos sócio-culturais de diferentes naturezas, diagnosticando necessidades de intervenção como base para o planejamento, execução e avaliação de ações e procedimentos que, apoiados em teorias e técnicas psicossociais e de campos afins, sejam capazes de compreender problemas que afetam o cotidiano e geram consequências para os indivíduos e grupos, buscando contribuir para o aprimoramento contínuo dos processos socioculturais. Questionar e desenvolver reflexões acerca das diversas relações entre teorias e práticas, buscando compreender proximidades e distanciamentos com as realidades encontradas nos contextos específicos de atuação; bem como promover e problematizar o diálogo com áreas diversas.

São competências específicas:

Refletir e analisar de forma crítica os diferentes conceitos de Social e Cultural.

Atuar de forma integrada em equipes multiprofissionais em diferentes contextos socioculturais.

Elaborar, implementar e acompanhar políticas públicas, visando melhorar a inter-relação pessoa e contexto sociocultural.

Analisar, diagnosticar e intervir nos diferentes contextos socioculturais responsáveis por dificuldades de atendimento a pessoas e grupos em situações de risco.

Avaliar, a partir da atuação em contextos socioculturais, processos de intervenção psicológica.

Analisar de maneira crítica as implicações teóricas, ontológicas, epistemológicas, éticas e políticas das diferentes abordagens psicológicas.

4.1.2. Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado

O Curso de Psicologia oferece Estágios Básicos e Específicos. As atividades desenvolvidas estarão sob a orientação dos professores diretamente ligados à situação de prática envolvida junto aos projetos de extensão, pesquisa e Serviço de Psicologia Aplicada. Importante a articulação com as demais disciplinas e atividades ofertadas de modo concomitante.

Os Estágios Específicos estarão diretamente articulados às Ênfases Curriculares propostas para o curso (“Psicologia e Saúde” e “Psicologia e Processos Sócio-Culturais”).

Desta forma, pretende-se desenvolver as seguintes competências, habilidades, atitudes e conhecimentos, dentre outros:

- Atuar junto às comunidades elaborando diagnóstico, estratégias de intervenção eficazes a partir da demanda dos moradores com uma postura consciente e responsável quanto à utilização de métodos e técnicas científicas, à avaliação e à produção de conhecimentos da Psicologia;
- Vivenciar a experiência profissional em psicologia de forma efetiva;
- Ser capaz de elaborar relatórios pormenorizados de observação, relatos, narrativas e utilização da filmografia e da fotografia como técnica de coleta e análise de dados de campo de estágio;
- Desenvolver análise crítica e avaliar as atividades desenvolvidas, tais como: visita domiciliar, reuniões das associações comunitárias, organizações não-governamentais, e outras;

- Dispor de conhecimento sobre as práticas de grupos, principais sintomatologias, diferenciar quadros clínicos, experienciar a prática em saúde mental e ter domínio das técnicas diagnósticas;
- Experienciar as políticas públicas de caráter psicossociais;
- Aprender a registrar as atividades;
- Produzir e contextualizar os processos de avaliação psicológicos, utilizando-os de forma responsável;
- Trabalhar para a promoção de saúde e cidadania das populações atendidas;
- Atuar preventivamente nos contextos e práticas educacionais relacionados às várias deficiências físicas e mentais e aos problemas de aprendizagem, visando impedir a rotulação, culpabilização e marginalização dos educandos e a perpetuação do fracasso escolar;
- Atentar aos vários fatores sócio-psíquico-ambientais envolvidos em determinado contexto, orientando sua atuação às possibilidades de transformação de tais processos;
- Atuar em diversos contextos de instituições de saúde (ambulatórios, unidades de saúde, clínicas e hospitais) reconhecendo a psicologia como saber de atuação nos níveis de tratamento, prevenção, promoção da saúde;
- Ser capaz de realizar diagnóstico e planejar estratégias de intervenção eficazes em resposta às demandas existentes em instituições, estando apto a desenvolver suas ações em equipes interdisciplinares;
- Orientar-se para uma psicologia inserida e comprometida com as questões socioculturais. Neste sentido, o processo de formação deve enfatizar a clínica como um campo de intervenção psicossocial e como instrumento de inclusão social, favorecendo o desenvolvimento de uma postura profissional crítica e comprometida com a ética e a promoção do bem-estar do indivíduo e da sociedade;
- Ser capaz, ao final do estágio, de demonstrar capacidade reflexiva e de alcance não só teórico, mas de análise crítica da atuação do psicólogo.

4.1.3. Serviço de Psicologia Aplicada

O Serviço de Psicologia da UFAL caracteriza-se por ser um serviço de atenção a pessoas, grupos, comunidades, organizações e instituições com atuação interdisciplinar. Nesse sentido, busca parcerias a fim de promover a construção de uma rede de atenção, articulada com os demais cursos da Universidade. O Serviço de Psicologia Aplicada permite a articulação das ações de extensão, de pesquisa e de ensino do curso de Psicologia. As suas atividades estão voltadas para o atendimento da comunidade e encontram-se orientadas para a formação global do graduando, de forma interdisciplinar. Dessa forma, atende a todas as áreas da psicologia, embora sempre orientadas pelas Ênfases Curriculares do Curso.

É um espaço institucional que se constitui em uma rede de serviços: a Clínica Psicológica, as Unidades de Saúde, Comunidades, Instituições, Empresas, Hospitais, Escolas, Presídios, Fórum etc.

Administrativamente subordina-se ao Colegiado do Curso. As definições e operacionalizações das atividades estão estabelecidas nas Normas Complementares aprovadas pelo Colegiado de Curso.

4.1.4. Trabalho de Conclusão de Curso

É uma atividade obrigatória, de caráter acadêmico/científico, a ser realizada pelo aluno, para que possa efetivar a integralização curricular do curso. Visa alcançar os seguintes objetivos:

- estimular a iniciação à pesquisa, facilitando o avanço do conhecimento nas diferentes áreas da Psicologia;
- facilitar o processo de intervenção na realidade local, através de programas extensionistas, contribuindo assim com o desenvolvimento local;
- possibilitar ao aluno a consolidação de sua formação de psicólogo.

Os temas dos projetos devem estar relacionados às ênfases curriculares do curso e/ou às linhas de pesquisa dos núcleos. A indicação de outros temas deverá ser apreciada pelo Colegiado do Curso.

O TCC será desenvolvido por meio de trabalhos teóricos ou teóricos/práticos, devendo atender as normas especificadas pelo Colegiado do Curso e em conformidade com as normas da Unidade Acadêmica.

4.1.5. As Atividades Complementares

As atividades complementares têm como objetivo estimular a participação dos alunos e alunas em experiências diversificadas que contribuam para a formação profissional. Devem possuir relação direta com os objetivos do Curso e serem devidamente comprovadas. As atividades complementares poderão ser realizadas individualmente ou em grupo, sempre orientadas para o envolvimento do aluno de forma que contemplem, ao longo do curso, a participação em atividades vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

4.1.6. O Sistema de Avaliação

Tendo em conta as necessidades de revisão e aperfeiçoamento constantes da presente proposta de reforma curricular, de um levantamento de critérios diagnósticos capazes de apresentar os pontos positivos e negativos do curso, da sua estrutura curricular, das disciplinas, dos professores e das aprendizagens dos alunos, propomos o Sistema Integrado de Avaliação do Curso de Psicologia da UFAL, bem como vinculados ao SINAES. Esta designação ressalta a importância de se compreender o processo avaliativo de uma perspectiva macro que contemple e integre num único processo todos os instrumentos avaliativos utilizados no e para o curso de psicologia.

O Sistema Integrado de Avaliação do Curso de Psicologia da UFAL funcionará a partir de um tripé que compreende a estrutura do próprio curso, o corpo docente e o corpo discente:

- Na Estrutura do Curso serão avaliados, a adequação dos recursos humanos e físicos (laboratórios, salas, acervo bibliográfico, recursos de multimídia) e o projeto político-pedagógico. Para tal, serão realizados Fóruns de Auto-Avaliação Anual, nos quais docentes e discentes discutirão as problemáticas do curso e avaliarão seu funcionamento ao longo de cada ano que corresponde a dois semestres letivos. Em caráter contínuo, estarão em funcionamento um Conselho de Avaliação – de caráter geral e responsável pela organização e produção do fórum anual - e uma Comissão Interdisciplinar, submetida ao primeiro, que se ocupará somente das questões relativas à avaliação do projeto político-pedagógico. Ambos serão compostos por professores membros do colegiado e representantes de turma do curso. Para elaboração dos critérios e objetivos dos processos de avaliação deste grupo, deverão ser tomados como base os princípios e dimensões já mencionados anteriormente, bem como os critérios estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

- A avaliação do Corpo Docente corresponderá aos seguintes critérios (além de outros): titulação; adequação formação–disciplina ministrada; didática em sala de aula; envolvimento com ensino, pesquisa, extensão, orientação de estágio e TCC; participação nas reuniões regulares do colegiado do curso e em eventos esporádicos de interesse do curso; participação em congressos e publicações; cursos de aperfeiçoamento docente. Dados os vários componentes, tal avaliação ocorrerá em dois níveis: um realizado pelo próprio colegiado do curso, em que se discutirão a participação, as dificuldades e as maneiras de superá-las. E outro, pelos discentes, dentro das próprias disciplinas, onde se discutirá, ao longo das aulas, os pontos positivos e negativos da interação professor-aluno-conhecimento. Ao final do ano, os discentes responderão um questionário de avaliação do desempenho do professor que deverá ser encaminhado ao colegiado do curso. Os critérios e objetivos deste grupo de avaliações deverão ser discutidos e regulamentados pelo colegiado do curso e devem estar coerentes com os princípios e dimensões citadas anteriormente.

- A Avaliação dos Discentes adotará uma perspectiva integral e será organizada a partir das disciplinas do semestre, ou seja, apesar de ser realizada dentro de uma disciplina específica, deve ser pensada em função das demais disciplinas que compõem um dos semestres letivos. Em razão desta alteração, caberá aos docentes discutir em grupos - organizados por semestre - que formas de avaliação serão mais adequadas e cabíveis, levando em consideração a organização horizontal e vertical do curso, o projeto pedagógico, os planos de aprendizagem das disciplinas, bem como

os princípios e dimensões adotados neste documento. Além disso, será estabelecido um sistema de tutoria (monitoria) discente, no qual discentes mais adiantados da turma ou de semestres posteriores auxiliarão aqueles que apresentam alguma dificuldade de acompanhamento e domínio dos conhecimentos e técnicas desenvolvidos nas disciplinas, ressalta-se que este sistema de tutoria deve ser acompanhado por um professor sabidamente competente nos temas em questão. Este tripé de avaliações, correspondente ao curso, aos docentes e aos discentes, formará o programa de avaliação interna do curso denominado Sistema Integrado de Avaliação do Curso de Psicologia da UFAL, o qual deverá ser utilizado articulado ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

|

Quadro 1. Indicadores da Graduação 2013

Vagas-ingresso	Matriculados	Nota do SINAES
80	327	4 ENADE 3 CPC

Fonte: Coordenação do Curso

5. Programas

5.1. Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

5.1.1. Identificação do Programa

Criação do Mestrado em Psicologia – Resolução 94/2009 CONSUNI/UFAL – 14 de dezembro de 2009.

Nome do Curso: Programa de Pós-Graduação em Psicologia (nível mestrado)

Título ofertado: Mestre em psicologia

Portaria de Reconhecimento: O Curso foi criado através da Resolução 94/2009 do CONSUNI/UFAL e homologado pelo Conselho Nacional de Educação através da Portaria do MEC 1364, de 29 de setembro de 2011, publicada no Diário Oficial da União de 30 de setembro de 2011.

Turno: Diurno

Carga Horária: 375 horas

Duração: Tempo mínimo: 18 meses; Tempo máximo: 24 meses. Nos casos devidamente justificados, com a anuência do orientador e a critério do colegiado o mestrado poderá ser prorrogado por até 03 (três) meses, podendo excepcionalmente ser prorrogado por mais 03 (três) meses.

Nº. de vagas: Em média de 2 vagas por professor-orientador.

O Programa tem área de concentração em Psicologia, a partir da articulação entre três linhas de pesquisa. 1: Processos Psicossociais; Linha de Pesquisa 2: Saúde, Clínica e Práticas Psicológicas;Linha de Pesquisa 3: Processos Cognitivos e Medidas Psicológicas

5.1.2. Projeto Político-pedagógico da Curso de Mestrado em Psicologia

O perfil do profissional a ser formado é o de docente e pesquisador que contribua no aprimoramento da formação em Psicologia no Estado de Alagoas apto a desenvolver pesquisas, implantar e avaliar programas de intervenção. Capaz de compreender de forma crítica e responsável a realidade social em que está inserido, bem como os diferentes níveis de análise do fenômeno psicológico, considerando a multiplicidade de objetos e de abordagens teóricas e metodológicas.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas, implantado em 1994, produz na formação dos alunos e na realização de suas atividades de pesquisa e extensão a demanda por continuidade de formação acadêmica em nível de Mestrado. Nos últimos anos, a Psicologia tem crescido como área de conhecimento e de atuação na Região Nordeste e, em particular, no Estado de Alagoas, direcionando seus esforços para produção teórica e metodológica relevante para a realidade brasileira e local.

A UFAL ampliou o quadro de professores doutores e possui potencial para a produção e divulgação de conhecimento, além de capacidade de atuação na comunidade local. Sendo assim, a efetivação do Programa de Pós-Graduação - curso de Mestrado em Psicologia, a qual terá como consequência a expansão e consolidação da pesquisa na área, assim como a qualificação e a continuidade na formação dos profissionais que atuam na Psicologia e áreas afins no Estado de Alagoas.

Frente a esta constatação de crescimento e incentivo à Pós-Graduação pela UFAL, destaca-se a participação da Psicologia no Plano de Apoio à Pós-Graduação desenvolvido em 2008 pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPEP), o qual foi proposto pela

ANDIFES e CAPES.

Em relação ao Plano de Desenvolvimento da Unidade Acadêmica (PDU do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes - ICHCA), elaborado em 2006, uma das metas prioritárias foi a criação do Curso de Mestrado em Psicologia. Em relação ao Plano de Desenvolvimento da Psicologia, elaborado por professores e alunos da graduação, entre os meses de março a abril de 2009, definiu-se como uma das metas prioritárias a implantação do PPGP/UFAL.

O grupo de professores do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, possui qualificação para o desenvolvimento das atividades do mestrado. Este grupo compreende que o Programa de Pós-Graduação fortalece o desenvolvimento e a continuidade das atividades científicas, consolidando os grupos de pesquisa e incrementando o vínculo com outros programas no Brasil e exterior, permitindo o intercâmbio da produção acadêmica.

O Programa de Pós-Graduação em Psicologia na Universidade Federal de Alagoas atende a demanda interna e externa. Em relação à primeira, busca atender aos alunos egressos do curso de graduação em Psicologia a fim de potencializar o desenvolvimento de pesquisa na instituição. A segunda é expressa pela demanda dos demais cursos e profissionais existentes no Estado de Alagoas. Atende a demanda de dez instituições de ensino superior privadas, da própria UFAL e mais duas instituições públicas estaduais: Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) e a Universidade do Estado de Alagoas (UNEAL). No âmbito da Psicologia, existem quatro cursos de graduação no Estado, dos quais dois são ofertados em instituição pública federal e dois em instituições privadas.

Destacam-se os aspectos históricos do Curso, pois desde a criação do curso de graduação em Psicologia na UFAL, em 1994, tem sido fomentada a ideia de um programa de pós-graduação, considerando-se a vocação institucional e a necessidade de aprofundamento da pesquisa na área com suas repercussões para o aperfeiçoamento do ensino da graduação.

Neste sentido, foi implantado o Curso de Especialização em “Psicologia e Ação Psicossocial” em 2005 (pós-graduação *Lato Sensu*), no qual participaram alunos egressos da graduação e parte do atual corpo de professores. Esta experiência evidenciou a demanda por formação profissional continuada e o potencial da instituição, especialmente as pesquisas em desenvolvimento e a capacitação do corpo docente, para a criação de um programa de pós-graduação *Stricto Sensu*. Ao mesmo tempo, foram criados Grupos de Pesquisa envolvendo professores e alunos, objetivando a produção sistemática e o incentivo a parcerias na publicação de trabalhos.

A ampliação do corpo docente, através da realização de concursos públicos nos últimos anos, foi planejada no sentido de formar um grupo de professores qualificados com titulação e produção acadêmica relevantes para viabilizar a proposta de um programa de pós-graduação *Stricto Sensu*. Formou-se, assim, um corpo docente capaz de dar sustentação à implantação do Programa.

A proposta de Mestrado em Psicologia conta com apoio institucional da administração central da UFAL, a qual já garantiu a infra-estrutura necessária para sua implantação no início de 2011. O grupo de professores proponentes do projeto participou da elaboração da proposta do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PAPG) da Universidade Federal de Alagoas, no qual está prevista a construção de um prédio novo para abrigar as acomodações do curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia.

Atualmente, os recursos financeiros vinculados ao desenvolvimento da pesquisa na Psicologia da UFAL são distribuídos em projetos e programas aprovados pelos Ministérios da Educação e da Saúde, pela CAPES, CNPq, FAPEAL e com recursos e bolsas da própria UFAL.

Temos com objetivos: promover a produção de conhecimentos na área da Psicologia para a formação de docentes e pesquisadores qualificados que contribuam com ações socialmente relevantes para o desenvolvimento regional; aprimorar as investigações dos Grupos de Pesquisa no âmbito da Pós-Graduação; estabelecer inter-relações com programas de Pós-Graduação em nível regional, nacional e internacional, que cooperem com a consolidação de grupos de pesquisas e com a produção de conhecimento em Psicologia e ampliar a formação em nível de Pós-

Graduação de Psicologia no Estado e na área de Ciências Humanas na Universidade Federal de Alagoas.

Quadro 2. Indicadores da Pós-Graduação

	2011	2012	2013
Estudantes	14	12	17
Dissertações	-	1	13
Grupos de Pesquisa/CNPq	8	8	8
Professores pesquisadores	13	13	13
Bolsas Capes/DS	5	3	6
Bolsas Fapeal	5	4	4
Bolsas Capes/Reuni	1	1	2
Bolsa Servidor/UFAL	-	1	-

Fonte: Coordenação da Pós-Graduação

5.2. Programa Integrado de Cursos e Projetos de Extensão Universitária

Informações do Programa: O Programa foi criado em 23 de novembro de 2011 e aglutina as atividades de extensão e os cursos de extensão oferecidos pelos professores do Instituto.

Quadro 3. Projetos e cursos de extensão vinculados ao Programa (2012-2013)

Projetos e cursos de Extensão	Professores envolvidos	Estudantes bolsistas	Estudantes colaboradores	Participantes de comunidades
1	3	1	5	35
1	3	1	6	35
1	3		4	35
1	1	1	3	25
1	1	1	4	40
1	1		5	35
1	1		4	45
Total	7	4	31	250

Fonte: PROEX

5.3. Programa de Educação Tutorial - Psicologia

Quadro 4. Índices do Programa de Educação Tutorial

Ano	Estudantes bolsistas	Estudantes colaboradores	Tutoria	Vinculação Institucional
PET-Psicologia				
2009	4	4	1	Psicologia-UFAL/SESU
2010	8	4	1	
2011	12	4	1	

2012	12	4	1	
------	----	---	---	--

Fonte: Coordenação do PET-PSI

6. Docentes e Técnicos.

6.1. Perfil docente, Técnico Administrativo e Bolsa-permanência

Quadro 5. Perfil do corpo docente e técnico administrativo

Grau de Formação	Tempo de Dedicção	Total
Doutorado	DE	19 Docentes
Mestrado	DE	4 Docentes
Especialista	20h	1 Docentes
Graduação	40h	1 Técnico de Assuntos Acadêmicos e 1 Assistente Administrativo
Ensino Médio	40h	2 Assistente Administrativo
Estudantes de graduação/ Bolsa-permanência	12h	7

Fonte: PROGEP/PROEST

6.2. Participação docente em Outros Programas Institucionais

6.2.1. Residência Multiprofissional HUPAA

Quadro 6. Residentes em Psicologia na Residência Multiprofissional em Saúde

Ano	Residentes em Psicologia	Tutoria	Vinculação Institucional
2010	2	1	HUPAA
2011	4	1	HUPAA
2012	4	1	HUPAA
2013	8	1	HUPAA

Fonte: Coordenação da Residência/HUPAA

6.2.2. Programa de Iniciação Científica/CNPq/PROPEP/FAPEAL/UFAL

Quadro 7. Programa de Iniciação Científica-PIBIC/CNPq/UFAL/FAPEAL

Projetos de IC	Professores e pesquisadores	Estudantes bolsistas	Estudantes colaboradores
11	12	22	16

Fonte: PROPEP

6.2.3. Programa de Monitoria/PROGRAD

Quadro 8. Monitoria

Disciplinas	Professores	Monitores com bolsa	Monitores sem bolsa
-------------	-------------	---------------------	---------------------

4	4	2	4
---	---	---	---

Fonte: PROGRAD

6.2.4. Programa de Educação Tutorial/UFAL/SMSM/SESAU/MEC/PROEX

Quadro 9. Programa de Educação Tutorial

Ano	Estudantes bolsistas	Estudantes colaboradores	Tutoria	Vinculação Institucional
PET-Saúde I - Psicologia				
2009	12	18	1	UFAL/SMSM
2013	12	4	1	
PET-Saúde II/ PSF - Psicologia				
2010	12	18	1	UFAL/SMSM
2011	12	18	1	
2012	12	18	1	
PRO-PET-Saúde III - Psicologia				
2013	12	18	1	UFAL/SMSM
DIALOGIA E HUMANIZAÇÃO				
2011	10	20	-	SESAU-AL/CIES
PROGRAMA INTEGRADO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE				
2012	8	25	-	MEC/SESU/PROEX

Fonte: Coordenação do PET/Saúde

6.2.5. Grupos de Pesquisa/CNPq

Quadro 10. Grupos Certificados pela Instituição

Grupos Certificados	Pesquisadores	Estudantes
8	24	54

Fonte: CNPq

6.3. Avaliação de desempenho docente e discente

A Direção, as Coordenadorias farão o acompanhamento sistemático e contínuo das ações específicas sob a responsabilidade de cada uma, culminando com um Fórum de Avaliação do Plano de Desenvolvimento da Unidade com a participação de toda a comunidade acadêmica do Instituto. Implemento de avaliação discente.

Comissão de Avaliação de Estágio Probatório e Progressão Funcional: Henrique Jorge Simões Bezerra, Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho e Heliane de Almeida Lins Leitão

7. Laboratórios

O Instituto de Psicologia conta com 05 Laboratórios (projetos em apêndice) desenvolvendo atividades junto ao Curso de Graduação em Psicologia e o Programa de Pós-Graduação Mestrado em Psicologia.

8. Metas e Cronograma

Quadro 11. Metas

METAS	2013	2014	2015	2016	2017
INSTITUTO DE PSICOLOGIA					
Criação e desenvolvimento de regimentos e regulamentações	x	x	x	X	x

METAS	2013	2014	2015	2016	2017
Desenvolvimento de fluxograma de cargos e funções e política de comunicação e divulgação de informações	x	x	x	X	x
Desenvolvimento de sitio IP/UFAL	x	x			
Desenvolvimento de formulários de solicitação de documentos e materiais	x	x			
Acompanhamento e participação na elaboração de regulamentações da UFAL, especialmente sobre regulamentação de carga horária docente, estágio probatório e progressão funcional	x	x	x	X	x
Aperfeiçoamento e difusão de processos de gestão participativa e democrática	x	x	x	X	x
Aprimoramento de processos de organização e arquivamento de documentos e atas	x	x	x	X	x
Aprimoramento à articulação entre a graduação, pós-graduação, pesquisa, monitoria, laboratórios, PET e extensão.	x	x	x	X	x
Desenvolvimento de processos avaliativos	x	x	x	X	X
GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA					
Atualização contínua do Projeto Político Pedagógico e de reformas curriculares	x	x	x	X	x
Aprimoramento dos programas de inclusão educacional	x	x	x	X	x
Incentivo ao cumprimento da integralização curricular em cinco anos	x	x	x	X	x
Incentivo à participação discente em programas de intercâmbio e mobilidade acadêmica nacional e internacional	x	x	x	X	x
Aumento da nota do índice de avaliação SINAES (ENADE)	x	x	x	X	x
Redução de índices de evasão, repetência e retenção	x	x	x	X	x

METAS	2013	2014	2015	2016	2017
Ampliação de Campos de estágios Curriculares Obrigatórios Supervisionados	x	x	x		
Ampliação dos Serviços de Psicologia Aplicada	x	x	x		
Acompanhamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso	x	x	x	X	x
Incentivo ao bom desempenho e participação em atividades complementares.	x	x	x	X	x
Aprimoramento do Sistema Integrado de Avaliação	x	x	x	X	x
Ampliação de cotas de bolsas para os programas de monitoria	x	x	x	X	x
Aumento de disciplinas vinculadas ao programa de monitoria	x	x	x	X	x
Melhoria dos padrões sociais e ambientais a partir do desenvolvimento científico	x	x	x	X	x
Aumento da articulação com os programas de monitoria, iniciação científica e extensão	x	x	x	X	x
Aprimoramento de processos de organização e arquivamento de documentos e atas	x	x	x	X	x
Reflexão acerca da manutenção do número de vagas, em relação à ampliação do corpo docente	x	x			
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO					
Consolidação do mestrado e planejamento de futuro doutorado	x	x	x	X	x
Incentivo, apoio e ampliação da publicação científica docente	x	x	x	X	x
Incentivo à realização de intercâmbios docentes com programas de pós-graduação de outras IFES	x	x	x	X	x
Apoio à participação em congressos	x	x	x	X	x
Apoio à organização de eventos científicos	x	x	x	X	x
Acompanhamento e apoio ao desenvolvimento das	x	x	x	x	x

METAS	2013	2014	2015	2016	2017
atividades curriculares discente					
Incentivo e acompanhamento de estágio-docência pelos mestrandos	x	x	x	X	x
Cumprimento de prazos estipulados para defesa de dissertação	x	x	x	X	x
Ampliação de recursos de agências de fomento	x	x	x	X	x
Estímulo à capacitação intra-institucional do corpo técnico	x	x	x	X	x
Estímulo à participação de professores visitantes no programa de pós-graduação	x	x	x	X	x
Incentivo ao Intercambio Interinstitucional dos mestrandos	x	x	x	X	x
Solicitação de novas bolsas de mestrado junto às instituições de fomento	x	x	x	X	x
Melhoria dos padrões sociais e ambientais a partir do desenvolvimento científico	x	x	x	X	x
Ampliação da articulação das atividades de ensino, monitoria e extensão da graduação com estágio docência e a pesquisa na pós-graduação.	x	x	x	x	x
Aprimoramento de processos de organização e arquivamento de documentos e atas	x	x	x	x	x
PROGRAMA INTEGRADO DE CURSOS E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA					
Criação e desenvolvimento de regimentos e regulamentações	x	x	x	x	x
Implementação e ampliação de projetos e cursos de extensão	x	x	x	x	x
Incentivo a participação em Editais PROEX	x	x	x	x	x
Ampliação de vagas de bolsista nos projetos de extensão	x	x	x	x	x
Incentivo à participação de alunos colaboradores nos projetos de extensão	x	x	x	x	x
Aumento da articulação com o ensino, iniciação	x	x	x	x	x

METAS	2013	2014	2015	2016	2017
científica, monitoria e a extensão					
Incentivo à proposição de projetos e cursos de extensão atendendo às demandas da formação e das demandas sociais comunitárias.	x	x	x	x	x
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL					
Articulação e intercâmbio com o programa de pós-graduação e seus grupos de pesquisa	x	x	x	x	x
Articulação e intercâmbio com instituições de saúde, educação, trabalho e comunidades.	x	x	x	x	x
Aumento da articulação com o Ensino e a Iniciação Científica	x	x	x	x	x
DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVO					
Ampliação e qualificação de docentes e de quadro funcional técnico-administrativo	x	x	x		
Incentivo a participação docente em Programas de Educação Tutorial e Residência.	x	x	x	x	x
Apoio aos professores-pesquisadores na consolidação dos grupos de pesquisa atuais e laboratórios.	x	x	x	x	x
Incentivo à criação de novos grupos de pesquisa	x	x	x	x	x
Divulgação de editais de fomento à pesquisa para viabilizar a obtenção de recursos financeiros	x	x	x	x	x
Ampliação do número de bolsas de programas de fomentos locais e nacionais	x	x	x	x	x
Apoio à articulação e intercâmbio com o Programa de Pós-graduação em Psicologia e seus grupos de pesquisa	x	x	x	x	x
Incentivo à pesquisa de IC e a participação de alunos colaboradores nos projetos de iniciação científica	x	x	x	x	x
Apoio à participação do docente no Programa de	x	x	x	x	x

METAS	2013	2014	2015	2016	2017
Monitoria					
Incentivo à participação de pesquisadores de outras IFES aos grupos de pesquisa do IP-UFAL	x	x	x	x	x
ESPAÇO FÍSICO E INFRAESTRUTURA					
Instalação de equipamentos de segurança e de telecomunicações (telefone, rede de internet, câmeras, grades)	x	x			
Ampliação da infraestrutura (1 secretaria, 1 sala de Direção, 2 salas de coordenações de curso, programas e Serviço de Psicologia Aplicada, 7 laboratórios, 10 salas de aula, 2 auditório, 3 salas multimídias, 10 gabinetes para professores, 2 salas de estudo, 1 sala para o centro acadêmico, 1 almoxarifado, 1 espaço de convivência)	x	x	x	x	x
Ampliação do mobiliário e aparelhos eletrônicos (cadeiras, mesas, tv, arquivos, armários, computador, data-show)	x	x	x	x	x
Implantação de projeto paisagístico nas áreas internas e externas do novo prédio do instituto de psicologia	x	x			

Maceió, 03 de julho de 2013



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

40

Anexo 11: PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA - DOCENTES - 2020

Quadro 19: Participação dos/as Técnicos/as Administrativos/as - 2020

PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA CORPO DOCENTE 2020		
DOCENTE	ARTIGOS CIENTÍFICOS	LIVROS E/OU CAPÍTULOS DE LIVROS
ADELIA AUGUSTA SOUTO DE OLIVEIRA	<p>CANUTO, L. T. ; OLIVEIRA, A. A. S. . Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. PSICOLOGIA EM REVISTA (ONLINE), v. 26, p. 82-100, 2020.</p> <p>SILVA, Alexander L. ; OLIVEIRA, A. A. S. . O corpo transgênero em animações e quadrinhos: uma análise psicossocial. PESQUISAS E PRÁTICAS PSICOSSOCIAIS, v. 15, p. 1-17, 2020.</p> <p>OLIVEIRA, A. A. S.; GOMES, L. . A psicologia nos contextos de desigualdade: Ações em debate na assistência estudantil. REVISTA DE PSICOLOGIA POLÍTICA, v. 20, p. 611-626, 2020.</p> <p>OLIVEIRA, A. A. S.; FALCAO, Camila dos . A. ; MIURA, P. O. . SISTEMA NACIONAL DE ADOÇÃO E ACOLHIMENTO: QUAIS CRIANÇAS AS FAMÍLIAS DESEJAM ADOTAR?. Revista da Esmal, v. 5, p. 142-160, 2020.</p> <p>http://lattes.cnpq.br/4894189514649369</p>	<p>GALDINO, E. B. T. ; OLIVEIRA, A. A. S. ; MIURA, P. O. ; VIEIRA, L. A. . Contação de história e gênero: Personagens adolescentes em questão?. In: Editora Poisson. (Org.). Estudos sobre gênero. 1ed.Belo Horizonte. MG: Poisson, 2020, v. 1, p. 15-21.</p> <p>GOMES, L. ; OLIVEIRA, A. A. S. . Acolhimento psicológico na assistência estudantil da UFAL: desafios para a Psicologia Escolar e Educacional.. In: Fausto Negreiros e Marilene Proença Rebello de Souza. (Org.). Práticas em Psicologia Escolar: do Ensino Técnico ao Superior. 1ed.Teresina-Pi: EDUFPI, 2020, v. 12, p. 116-130.</p> <p>BARBOZA, A. M. M. ; FALCAO, C. A. ; ROCHA, M. L. B. ; OLIVEIRA, A. A. S. . Metassíntese do conceito de Assexualidade. In: Iran Ferreira de Melo; Natanael Duarte de Azevedo.. (Org.). Corpos dissidentes, corpos resistentes: do caos à lama. 1ed.Campina Grande: Editora Realize, 2020, v. 1, p. 348-400.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

41

<p>ANGELINA NUNES DE VASCONCELOS</p>	<p>VASCONCELOS, A. N.; BARBOSA, LORENA DE MELO . ARGUMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROMOVENDO ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO DA ARGUMENTAÇÃO NO ENSINO BÁSICO. Revista Currículo e Docência, v. 2, N 1, p. 42-56, 2020</p> <p>VASCONCELOS, A. N.; JIMENEZ, B. V. ; SILVA, F. J. M. T. . ARGUMENTAÇÃO E AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO INFANTIL. Cadernos de Linguística, v. 1, p. 1-16, 2020.</p> <p>http://lattes.cnpq.br/4061413632710947</p>	<p>PORTO, M. S. M. ; LIMA, Y. F. A. ; VASCONCELOS, ANGELINA NUNES DE . A IMPORTÂNCIA DA NOÇÃO DE ERRO PARA ESTUDOS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE PIAGET E DE LEMOS. In: Alessandra Del Ré; Evangelina Maria Brito de Faria; Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante; Paulo Vinícius Ávila Nóbrega. (Orgs.). (Org.). Olhares diversos Nalingua(gem) da criança.. 1ed.João Pessoa: Editora do CCTA, 2020, v. 1, p. 40-57.</p> <p>MENEZES, S. K. O. ; VASCONCELOS, A. N. . AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE INATISMO E INTERACIONISMO NO PERÍODO CRÍTICO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA. In: Alessandra Del Ré; Evangelina Maria Brito de Faria; Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante; Paulo Vinícius Ávila Nóbrega. (Orgs.). (Org.). Olhares diversos Nalingua(gem) da criança.. 1ed.João Pessoa: Editora do CCTA, 2020, v. 1, p. 58-72.</p> <p>VASCONCELOS, A. N.; PRUDENCIO, L. E. C. M.; ANTAO, S. C. . HOLÓFRASE E LINGUAGEM: AQUISIÇÃO, INTERAÇÃO E SUJEITO. In: Alessandra Del Ré; Evangelina Maria Brito de Faria; Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante; Paulo Vinícius Ávila Nóbrega. (Orgs.). (Org.). Olhares diversos Nalingua(gem) da criança.. 1ed.João Pessoa: Editora do CCTA, 2020, v. 1, p. 73-87.</p> <p>PEREIRA, A. M. F. ; SILVA NETO, U. I. ; VASCONCELOS, A. N. . O DESENVOLVIMENTO DA LÍNGUA ESCRITA: UM RELATO DE CASO. In: Alessandra Del Ré; Evangelina Maria Brito de Faria; Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante; Paulo Vinícius Ávila Nóbrega. (Orgs.). (Org.). Olhares diversos Nalingua(gem) da criança.. 1ed.João Pessoa: Editora do CCTA, 2020, v. 1, p. 393-404.</p>
<p>CHARLES ELIAS LANG</p>	<p>D'AGORD, M.R. de L. ; LANG, C.E. ; TRISKA, V.H.C . A psicopatologia da pandemia: literatura, ciência, política. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, v. 23, n 3, p. 597-619, 2020.</p> <p>Lang, Charles Elias; ANDRADE, LUCIANA CARLA LOPES DE A transferência na clínica psicanalítica de adolescentes. ESTILOS DA CLÍNICA, v. 25, n 2, p. 297-312, 2020.</p>	<p>DAGORD, M. R. L. ; LANG, C.E. ; CORREIA, A. C. R. ; MUGUERZA, V. H. . Das utopias políticas às distopias contemporâneas. In: DANZIATO, L.; Poli, M.C.; COSTA-MOURA, F. (Org.). Cisões e paradoxos na política brasileira: efeitos para o sujeito. 1ed.Curitiba: Apris, 2020, v. 1, p. 213-232.</p> <p>http://lattes.cnpq.br/9214424331247714</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

42

<p>CLEYTON SIDNEY DE ANDRADE</p>	<p>ANDRADE, C. S. ; ROQUE, Thianne. L. C. ; SILVA, Livia Medeiros Ramos da . Pensamento Interpretativo de Freud Diante de uma Estética da Negatividade: Algumas Notas para Aproximação - ISSN 1808-4281 - A2. ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA (ONLINE), v. 20, n 2, p. 579-593, 2020.</p> <p>ANDRADE, C. S. ; IANNINI, Gilson. ; TAVARES, P. H. ; TEIXEIRA, A. M. . O feminino unheimlich e o Unheimliche feminino - Entrevista com Gilson Iannini e Pedro Heliodoro Tavares. CORREIO (RIO DE JANEIRO), v. 83, p. 183, 2020.</p> <p>http://lattes.cnpq.br/7695703525594115</p>	<p>ANDRADE, C. S. . Toxicomania e Alcoolismo ISBN 978-85-513-0806-6. In: Antônio Teixeira; Márcia Rosa. (Org.). Psicopatologia lacanianiana II : nosologia. 1ªed.Belo Horizonte: Autêntica, 2020, v. 2, p. 253-295.</p> <p>ANDRADE, C. S. ; TAVARES, P. H. ; IANNINI, G. ; SIMANKE, R. . Fontes Psicanalíticas de Além do Princípio de - - Obras incompletas de Sigmund Freud. In: Gilson Iannini; Pedro Heliodoro Tavares. (Org.). Além do princípio de prazer - Vol X das Obras incompletas de Sigmund Freud - ISBN: 9786588239001 - Dossiê ?Para ler o Além do princípio de prazer?. 1ªed.Belo Horizonte: Autêntica, 2020, v. X, p. 1-.</p> <p>ANDRADE, C. S. ; CHAVES, E. ; DRAWIN, C. R. ; IANNINI, G. . Fontes Filosóficas de Além do Princípio de Prazer - Obras incompletas de Sigmund Freud. In: Gilson Iannini; Pedro Heliodoro Tavares. (Org.). Além do princípio de prazer - Vol X das Obras incompletas de Sigmund Freud - ISBN: 9786588239001 - Dossiê ?Para ler o Além do princípio de prazer?. 1ªed.Belo Horizonte: Autêntica, 2020, v. X, p. 100-.</p>
<p>CRISTINA CAMELO DE AZEVEDO</p>	<p>AZEVEDO, C. C.; QUIRINO, T. R. L. ; SILVA, N. R. B. ; MACHADO, M. F. ; SOUZA, C. D. F. ; LIMA, L. F. S. . O TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19. REVISTA PORTAL: SAÚDE E SOCIEDADE (ONLINE), v. 5, p. 1299-1314, 2020.</p> <p>http://lattes.cnpq.br/4520297824443794</p>	<p>BEZERRA, J. G. V. ; AZEVEDO, C. C. ; SAMPAIO, J. F. . Caminhos e desafios para a formação interprofissional em saúde num centro de reabilitação de uma universidade pública no Brasil. In: CECCIM, Ricardo B.; BAPTISTA, Gabriel C.; FERLA, Alcindo A.; SCHWEICKARDT, Júlio C.. (Org.). Práticas compartilhadas e exigências de interação: envolvimento e trocas em equipes na saúde. 1ed.Porto Alegre - RS: Rede Unida, 2020, v. , p. 51-61.</p> <p>Lima, Franklin de Oliveira ; AZEVEDO, CRISTINA CAMELO DE ; RIBEIRO, MARIA AUXILIADORA TEIXEIRA . HOMENS: A RESPEITO DA SAÚDE E DO CUIDADO DE SI MESMOS. In: SILVA, Edson da. (Org.). Saúde Coletiva: Solução de Problemas e Qualificação do Profissional. 1ed.Ponta Grossa - PR: Atena Editora, 2020, v. , p. 115-127.</p>
<p>ESPERIDIÃO BARBOSA NETO</p>	<p>BARBOSA NETO, Esperidião. Trauma e arte: Do vazio à elaboração de sentido. SUBJETIVIDADES, v. 2, p. 01-12, 2020.</p>	<p>http://lattes.cnpq.br/8320718172384770</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

43

<p>ÉRIKA CECÍLIA SOARES OLIVEIRA</p>	<p>OLIVEIRA, ÉRIKA CECÍLIA SOARES. A docência como uma performance feminista. PESQUISAS E PRÁTICAS PSICOSSOCIAIS, v. 15, N 3, p. 1-13, 2020.</p> <p>OLIVEIRA, ÉRIKA CECÍLIA SOARES; Bleinroth, Maria Laura Medeiros ; SILVA, YASMIN MACIANE DA ; AMORIM, RAYANNE CAROLINE S. ; Santos Júnior, José Cicero DOS ; Melo, Willamys da Costa . Rastros e restos de Carolina Maria de Jesus. POLIS E PSIQUE, v. 10, N 3, p. 137-157, 2020.</p> <p>http://lattes.cnpq.br/0137977569349136</p>	<p>OLIVEIRA, ÉRIKA CECÍLIA SOARES. Manifesto antirracista: carta para Sara Baartman. In: Patrícia Martins Goulart, Luciane Maria Pezzato, (Org.). Narrativas de si: práticas em educação e saúde. 1ed.Porto Alegre: Rede UNIDA, 2020, v. 1, p. 149-162. PDF OK</p> <p>AMORIM, R. C. S. ; OLIVEIRA, ÉRIKA CECÍLIA SOARES . A escrita de Carolina Maria de Jesus como instrumento de intervenção política. In: Érika Cecília Soares Oliveira; Marcos Ribeiro Mesquita; Tatiana Machiaelli Carmo Souza. (Org.). Feminismos, psicologia e resistências contemporâneas. 1ed.Maceió: Edufal, 2020, v. 1, p. 159-178.</p> <p>OLIVEIRA, ÉRIKA CECÍLIA SOARES; MESQUITA, M. R. (Org.) ; MACHIAVELLI, T. (Org.) . Feminismos, psicologia e resistências contemporâneas. 11. ed. Maceió: Edufal, 2020. v. 100. 326p .</p>
<p>FREDERICO ALVES COSTA</p>	<p>COSTA, F. A.. Formação e Atuação em Psicologia Social e a Política de Pós-Graduação Brasileira. PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO (ONLINE), v. 40, p. 1-15, 2020.</p> <p>COSTA, F. A.. A PRODUÇÃO DA PSICOLOGIA SOCIAL SOBRE TEMAS POLÍTICOS A PARTIR DE ASPECTOS HISTÓRICOS. PSICOLOGIA & SOCIEDADE (ONLINE), v. 32, p. 01-15, 2020.</p> <p>COSTA, F. A.; MACHADO, F. V. . Engajamento político e reflexões críticas: entrevista com Leoncio Francisco Camino. REVISTA DE PSICOLOGIA POLÍTICA, v. 20, p. 218-251, 2020.</p> <p>http://lattes.cnpq.br/4598238107622933</p>	<p>FEITOSA, A. L. O. ; COSTA, F. A. . Reflexões sobre modos de análise de temas políticos em produções publicadas entre as décadas de 1950 e 1980 no campo da psicologia social brasileira. In: Jacó-Vilela, A. M.; Messias, M. C. N.. (Org.). Clio-Psyché - Resistências: Ciência e Política na História da Psicologia. 1ed.Curitiba: CRV, 2020, v. 1, p. 185-220.</p> <p>COSTA, F. A.; PEREZ, D. ; QUEIROGA, F. ; MODESTO, J. G. . Aspectos psicossociais e psicopolíticos da pandemia da COVID-19. In: BENTIVI, D. R. C.. (Org.). Retrato da Psicologia Brasileira no Cenário da COVID-19. 1ed.Porto Alegre: ARTMED, 2020, v. 3, p. 79-89.</p> <p>MACHADO, F. V. ; COSTA, F. A. . Psicologia política e o estudo das ações coletivas. In: Hernandez, A. R. C.; Guareschi, P. (Org.). Psicologia Política Marginal. 1ed.Petrópolis/RJ: Vozes, 2020, v. , p. 82-96.</p>
<p>HELIANE DE ALMEIDA LINS LEITÃO</p>	<p>PEREIRA, V. B. ; LEITAO, HELIANE A. L. . Sobrecarga e rede de apoio: a experiência da maternidade depois da separação conjugal. ISSN1809-8908.. PESQUISAS E PRÁTICAS PSICOSSOCIAIS, v. 15, p. 1-12, 2020.</p>	<p>http://lattes.cnpq.br/1840742985404301</p>
<p>JEFFERSON DE SOUZA BERNARDES</p>	<p>RIBEIRO, CARMEN EURYDICE CALHEIROS GOMES ; BERNARDES, J. S. ; BATISTA, SYLVIA HELENA DE SOUZA DA SILVA . Desafios e encaminhamentos relacionados ao enfrentamento dos/as professores/as a um currículo inovador – o curso médico de uma universidade pública. REVISTA E-CURRICULUM (PUCSP), v. 18, N 3, p. 1214-1234, 2020.</p>	<p>BERNARDES, J. S.. E agora José?. In: Murilo S. Moscheta; Laura Vilela e Souza; Emerson F. Rasera. (Org.). A dimensão política do pesquisar no cotidiano. 1ed.São Paulo: Letra e Voz, 2020, v. 1, p. 143-146.</p> <p>http://lattes.cnpq.br/0410138491087637</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

44

<p>LEOGILDO ALVES FREIRES</p>	<p>LOURETO, GLEIDSON DIEGO LOPES; Gouveia, Valdiney V. ; REZENDE, ALESSANDRO TEIXEIRA ; GOUVEIA, RILDÉSIA S. V. ; FREIRES, LEOGILDO ALVES ; COELHO, GABRIEL LINS DE HOLANDA . Status-driven risk taking short-form scale in Brazil: Psychometric parameters and motivational correlates. CURRENT PSYCHOLOGY, v. 1, p. 1-10, 2020</p> <p>SOARES, A. K. S. ; REZENDE, A. T. ; LIMA, A. S. ; Freires, Leogildo A. ; NASCIMENTO, E. F. . Escala de ansiedade ao falar em público (EAFP): Evidências de sua adequação psicométrica . PSICO (PUCRS. ONLINE), v. 51, nº 4, p. e33790, 2020</p>	<p>http://lattes.cnpq.br/3579221899361775</p>
<p>MARCOS RIBEIRO MESQUITA</p>	<p>SILVA, C. C. L. E. ; MESQUITA, M. R. . A compreensão da política por militantes do movimento trans alagoano. REVISTA DE PSICOLOGIA: TEORIA E PRÁTICA (ONLINE), v. 22, p. 251, 2020.</p> <p>SILVA, ANA CECILIA RAMOS FERREIRA DA; MESQUITA, M. R. . Interseccionalidade e participação política: A experiência de mulheres negras jovens feministas. REVISTA DE PSICOLOGIA POLÍTICA, v. 20, N 48, p. 339, 2020.</p> <p>SILVA, A. C. R. F. ; MESQUITA, M. R. . A política e os afetos nas práticas de pesquisas feministas e o encontro com "mulheres negras jovens?". PESQUISAS E PRÁTICAS PSICOSSOCIAIS, v. 15, N 4, p. 1-25, 2020.</p> <p>BONFIM, JULIANO ; MESQUITA, MARCOS RIBEIRO . -NUNCA FALARAM DISSO NA ESCOLA...-: UM DEBATE COM JOVENS SOBRE GÊNERO E DIVERSIDADE. PSICOLOGIA & SOCIEDADE (ONLINE), v. 32, p. 1-16, 2020.</p>	<p>SILVA, A. C. R. F. ; MESQUITA, M. R. . Política e resistência para jovens negras feministas: sentidos, articulações e afetos. In: Erika Cecília Soares Oliveira; Marcos Ribeiro Mesquita; Tatiana. (Org.). Feminismos, psicologia e resistências contemporâneas. 1ed.Maceió: Edufal, 2020, v. 1, p. 227-248.</p> <p>OLIVEIRA, E. C. S. (Org.) ; MESQUITA, M. R. (Org.) ; SOUZA, T. M. C. (Org.) . Feminismos, Psicologia e Resistências Contemporâneas. 1. ed. Maceió: EDUFAL, 2020. v. 1. 326p</p> <p>http://lattes.cnpq.br/9059784963404615</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

45

<p>MARIA AUXILIADORA TEIXEIRA RIBEIRO</p>	<p>NEMÉSIO, JÉSSICA SINARA DE FREITAS ; RIBEIRO, MARIA AUXILIADORA TEIXEIRA . Diálogo com a literatura sobre a desinstitucionalização e a implantação dos serviços residenciais terapêuticos. Brazilian Journal of Development, v. 6, p. 9357-9373, 2020.</p> <p>http://lattes.cnpq.br/0539797377298563</p>	<p>Silva, Renata Laureano da ; RIBEIRO, MARIA AUXILIADORA TEIXEIRA . O MAPA DO TERRENO DO APOIO MATRICIAL: UMA REVISÃO DIALÓGICA DA LITERATURA. In: Fornari, L.; Freitas, F.; Oliveira, E.S.F.; Oliveira, C.; Costa, A. P. (Org.). New Trends In Qualitative Research. 1ed.Aveiro - Portugal: Ludomedia, 2020, v. 3, p. 305-317.</p> <p>RIBEIRO, M. A. T. Espaços de diálogos. In: Murilo S. Moscheta; Laura Vilela e Souza; Emerson F. Rasera. (Org.). A dimensão política do pesquisar no cotidiano. 1ed.São Paulo: Letra e Voz, 2020, v. 1, p. 224-227.</p> <p>Santos, Erianne Gomes dos ; RIBEIRO, MARIA AUXILIADORA TEIXEIRA . A GESTÃO DE RISCO E A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE MORADORA DE ÁREAS VULNERÁVEIS. New Trends In Qualitative Research. 1ed.Aveiro - Portugal: Ludomedia, 2020, v. 4, p. 217-229.</p> <p>Lima, Franklin de Oliveira ; Azevedo, Cristina Camelo de ; RIBEIRO, MARIA AUXILIADORA TEIXEIRA . HOMENS: A RESPEITO DA SAÚDE E DO CUIDADO DE SI MESMOS. In: Edson da Silva. (Org.). Saúde Coletiva: Solução de Problemas e Qualificação do Profissional. 294ed.Ponta Grossa: Atena Editora, 2020, v. 1, p. 115-127.</p> <p>Lopes, Paulyne Guimarães ; RIBEIRO, MARIA AUXILIADORA TEIXEIRA . REVISÃO DIALÓGICA DA LITERATURA SOBRE O COTIDIANO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA. In: Carlos Eduardo de Oliveira Gontijo. (Org.). Ciência e desenvolvimento: um olhar sobre a humanidade. 1ed.Piracanjuba-GO: Conhecimento Livre, 2020, v. 1, p. 402-428.</p>
<p>MARILIA SILVEIRA</p>	<p>SILVEIRA, MARILIA; DAMASCENO, MAYSA LANNE VIEIRA ; DA COSTA, MIRELLA CORDEIRO MOREIRA ; JORGE, JORGINA SALES . UMA EXPERIÊNCIA ALAGOANA DE FORMAÇÃO EM SAÚDE COM A GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO. POLIS E PSIQUE, v. 10, p. 189-204, 2020.</p>	<p>SILVEIRA, M.. Gênero. In: Perondi, M.; Lazzarotto, G. D. R.; Medeiros, T.B.;Carvalho W.F. (Org.). Juventudes entre A&Z. 1ed.Porto Alegre: Cirkula, 2020, v. p. 218-221.</p> <p>http://lattes.cnpq.br/3589257933308427</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

46

<p>NADJA MARIA VIEIRA DA SILVA</p>	<p>ABREU, BÁRBARA DE MIRANDA ; SILVA, NADJA MARIA VIEIRA . Implicações do conceito embodiment no desenvolvimento de metodologias para educação de crianças. Brazilian Journal of Development, v. 6, p. 9454-9463, 2020.</p> <p>SILVA, A. A. ; VIEIRA, N. M. . REABILITAÇÃO AUDITIVA DE PESSOAS COM SURDEZ: POR UMA POLÍTICA PÚBLICA QUE SUPERE A PATOLOGIA PELA CULTURA. Brazilian Journal of Development, v. 6, p. 12855-12866, 2020.</p> <p>http://lattes.cnpq.br/6037014991094234</p>	<p>VIEIRA, N. M.; MARQUES, A. A. ; SIQUEIRA, M. A. O. ; RAMOS, R. P. G. ; SANTOS, H. R. A. . Orientação profissional: Talento ou rede de significações?. In: Adrielle de Matos Borges Teixeira; Claisy Maria Marinho-Araujo (orgs.). (Org.). PRÁTICAS EXITOSAS EM PSICOLOGIA ESCOLAR CRÍTICA. 1ed.Campinas: Editora Átomo & Alinea, 2020, v. 1, p. 161-178.</p> <p>VIEIRA, N. M.. Narratividade: uma abordagem para prática e pesquisa em Psicologia Escolar Crítica. In: Claisy Maria Marinho-Araujo e Izabella Mendes Sant'Ana. (Org.). PRATICAS EXITOSAS EM PSICOLOGIA ESCOLAR CRÍTICA 2. 1ed.S. Paulo: Alinea, 2020, v. 2, p. 68-93.</p> <p>Almeida, R.S. ; VIEIRA, N. M. ; SILVA, A. A. . A INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS QUE PRATICAM A AUTOMUTILAÇÃO SOB O OLHAR DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA DE VIGOTSKI. In: Carlos Eduardo de Oliveira Gontijo.. (Org.). (Org.). Ciência e desenvolvimento: um olhar sobre a humanidade.. 1ed.Piracajuba: Conhecimento Livre, 2020, v. v, p. 913-929.</p>
---	---	---



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

47

<p>PAULA ORCHIUCCI MIURA</p>	<p>MIURA, P. O.; TARDIVO, L. S. L. P. C. ; BARRIENTOS, Dora Mariela Salcedo ; EGRY, E. Y. ; MACEDO, C. M. . Adolescence, pregnancy and domestic violence: social conditions and life projects. REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM, v. 73, p. 1/e20190111-8, 2020.</p> <p>MIURA, PAULA ORCHIUCCI; Santos, Kedma Augusto Martiniano ; Lima, Estefane Firmino de Oliveira . Paternidade na Adolescência e as Relações Familiares. PENSANDO FAMÍLIAS, v. 24, p. 190-206, 2020.</p> <p>OLIVEIRA, A. A. S. ; FALCAO, C. A. ; MIURA, PAULA O. . SISTEMA NACIONAL DE ADOÇÃO E ACOLHIMENTO: QUAIS CRIANÇAS AS FAMÍLIAS DESEJAM ADOPTAR?. Revista da Esmal, v. 1, p. 142-160, 2020.</p> <p>http://lattes.cnpq.br/6612101090683256</p>	<p>Menezes, Suzy Kamylla De Oliveira ; Lopes, Edilson José De Araújo ; MIURA, PAULA ORCHIUCCI . ADOLESCÊNCIA, DROGADICÇÃO E VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA ANÁLISE WINNICOTTIANA DO CASO CHRISTIANE F. In: Domingos Bombo Damião. (Org.). Psicologia: Um Olhar Na Família. 1ed.Guarujá: Científica Digital, 2020, v. 1, p. 8-18.</p> <p>Barboza, Alana Madeiro de Melo ; Lima, Estefane Firmino de Oliveira ; Santos, Kedma Augusto Martiniano ; Silva, Gisele da Luz Freire ; MIURA, PAULA ORCHIUCCI . Violência Psicológica contra Crianças e Adolescentes: revisão de literatura. In: Gontijo, Carlos Eduardo de Oliveira. (Org.). Ciência e desenvolvimento: um olhar sobre a humanidade. 1ed.Piracanjuba: Editora Conhecimento Livre, 2020, v. 1, p. 980-993.</p> <p>MIURA, PAULA ORCHIUCCI; LIMA, Estefane Firmino O. ; FERRO, Maria Eduarda Souza S. ; PEDROSA, Maria Marques Marinho Peronico ; SILVA, Ana Caroline dos Santos ; SANTOS, Kedma Augusto M. . PATERNIDADE ADOLESCENTE: REVISÃO SISTEMÁTICA. In: Marilande Carvalho de Andrade Silva. (Org.). Saúde da criança e do adolescente: instrumentos norteadores e de acompanhamento. 1ed. Ponta Grossa: Editora Atena, 2020, v. 1, p. 179-191.</p> <p>ZANOTTI, S. V. ; MIURA, PAULA ORCHIUCCI . Revisão da literatura: os exemplos de Freud e Lacan. In: Edilene Freire de Queiroz; Susane Vasconcelos Zanotti.</p> <p>(Org.). Metodologia de pesquisa em psicanálise. 1ed.Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2020, v. 1, p. 55-74. 344 páginas</p> <p>MIURA, PAULA ORCHIUCCI; SANTOS, K. A. M. . VIVÊNCIAS EM SITUAÇÃO DE PANDEMIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA REMOTA JUNTO AOS ADOLESCENTES. In: Paula Orchiucci Miura e Adélia Augusta Souto de Oliveira. (Org.). EDUCAÇÃO, SAÚDE, DIREITO E CIDADANIA: REFLEXÕES PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19. 1ed.Maceió: EDUFAL, 2020, v. 1, p. 10-22.</p>
---	--	---



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

48

<p>RODRIGO BARROS GEWEHR</p>	<p>GEWEHR, Rodrigo Barros. Lembra-te de que vais morrer! Misérias da vida em comum em tempos de pandemia. VOLUNTAS: ESTUDOS SOBRE SCHOPENHAUER, v. 11, p. 1-11, 2020.</p> <p>ISMAEL, Afraa ; GEWEHR, Rodrigo Barros . Tradução de ISMAEL, Afraa. 'Foi a primavera árabe uma verdadeira primavera para as mulheres na Síria?'. Lampião - Revista de Filosofia, v. 1, p. 11-24, 2020.</p> <p>GEWEHR, Rodrigo Barros. Tradução de LAMARCK, J.-B. FILOSOFIA ZOOLOGICA, VOL. I, PT. 1, CAP. 2 (IMPORTÂNCIA DA CONSIDERAÇÃO DAS RELAÇÕES). Revista Helius, v. 3, p. 621-632, 2020.</p> <p>GEWEHR, Rodrigo Barros. PARALELOS BIOLÓGICOS NA PSICOLOGIA DE CARL GUSTAV JUNG. Revista Helius, v. 3, p. 1018-1047, 2020.</p> <p>LIMAM-TNANI, Najet ; GEWEHR, Luz Marina C. ; GEWEHR, Rodrigo Barros . Tradução de LIMAM-TNANI, Najet. 'Qual revolução para as mulheres tunisianas: Primavera feminista ou inverno islamista?'. Lampião - Revista de Filosofia, v. 1, p. 25-40, 2020.</p>	<p>http://lattes.cnpq.br/5323826204760051</p>
<p>SAULO LUDERS FERNANDES</p>	<p>FERNANDES, Saulo Luders; GALINDO, D. C. G. ; PARRA-VALENCIA, L. . Identidade quilombola: atuações no cotidiano de mulheres quilombolas no agreste de Alagoas.. PSICOLOGIA EM ESTUDO (ONLINE), v. 25, p. 1-15, 2020.</p> <p>http://lattes.cnpq.br/9402587671031665</p>	<p>FERNANDES, Saulo Luders; SALSA, R. A. ; ROSARIO, H. D. C. . Por uma epistemologia plural latino-americana: decolonialidade e relações étnico-raciais na modernidade. In: Renato costa dos Santos. (Org.). Desigualdades sociais e os desafios das políticas públicas. 1ed.Maringá: UNIEDUSUL, 2020, v. 1, p. 67-75.</p> <p>FERNANDES, Saulo Luders; MACEDO, J. P. ; ROSARIO, H. D. C. ; SALSA, R. A. . Experiências de vulnerabilidade programática em saúde mental entre moradores de uma comunidade quilombola: interfaces à colonialidade do poder, do saber e do ser.. In: Rocha, Paulo Henrique Borges; Magalhães, José Quadros e Miranda, Pereira Patrícia. (Org.). Decolonialidade a partir do Brasil.. 1ed.Belo Horizonte: Dialética, 2020, v. III, p. 9-359.</p> <p>FERNANDES, Saulo Luders; SILVA, L. S. P. ; SALSA, R. A. ; SANTOS, M. A. S. ; BRANDAO, E. R. ; SILVA, K. L. M. . EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA: A REINVENÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM UMA COMUNIDADE RURAL DE ALAGOAS. In: Américo Junior Nunes da Silva. (Org.). Educação [recurso eletrônico]: agregando, incluindo e almejando oportunidades 2. 1ed.Ponta Grossa: Atena, 2020, v. 2, p. 132-145.</p> <p>FERNANDES, Saulo Luders; SILVA, L. S. P. ; PEREZ, B. C. ; SILVA, G. B. ; LIBARDI, S. S. . JOVENS MULHERES E EXPRESSÕES DA IDENTIDADE POLÍTICA QUILOMBOLA EM TRÊS COMUNIDADES DIFERENTES. In: Wender Faleiro, Maria Zenaide Alves, Luciene Francisco Vieira. (Org.). Vozes e vieses de jovens estudantes. 1ed.Goiânia: Kelps, 2020, v. 1, p. 5-223</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

49

<p>SHEYLA CHRISTINE SANTOS FERNANDES</p>	<p>VÉRAS, R. M. ; FERNANDEZ, C. C. ; FEITOSA, C. C. M. ; Fernandes, Sheyla Christine Santos . Perfil Socioeconômico e Expectativa de Carreira dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal da Bahia. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA (ONLINE), v. 44, p. 1-8, 2020.</p> <p>http://lattes.cnpq.br/3423356737122965</p>	<p>Fernandes, Sheyla; Nascimento, Marcikele ; Pereira, Alanda ; Melo, Erika ; Carlos, Kathleen . RELAÇÕES RACIAIS NO FACEBOOK: ANÁLISE DE COMENTÁRIOS ACERCA DE CONTEÚDOS RACIAIS DIGITAIS. New Trends In Qualitative Research. 1ed.: Ludomedia, 2020, v. 4, p. 317-329.</p> <p>Fernandes, Sheyla; Lira, Nycolas Emanuel Tavares de ; Ferro, Alanda Maria . O AGEÍSMO NOS CUIDADOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. New Trends In Qualitative Research. 1ed.: Ludomedia, 2020, v. 3, p. 720-731.</p> <p>Veras, Renata Meira ; Passos, Vitória Batista Calmon de ; Feitosa, Caio César Moura ; Fernandes, Sheyla . O BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE E MEDICINA: UMA ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA DE CONCEPÇÕES ACERCA DE ATENDIMENTO HUMANIZADO. New Trends In Qualitative Research. 1ed.: Ludomedia, 2020, v. 3, p. 528-541.</p>
<p>SIMONE MARIA HÜNING</p>	<p>SILVA, W. V. N. ; HÜNING, S. M. ; GUARESCHI, N. M. F. Da Vulnerabilidade como Condição de Saber nas Pesquisas em Psicologia Social. PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO (ONLINE), v. 40, p. 1-16, 2020.</p> <p>HÜNING, S. M.. ÉTICA E POLÍTICAS DE PESQUISA NAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS. BARBARÓI (UNISC. ONLINE), v. 56, p. 84-103, 2020.</p>	<p>SILVA, W. V. N. ; GUARESCHI, N. M. F. ; HÜNING, S. M. . Indisciplinas e caminhos sururu na pesquisa urbana. In: Neuza Guareschi; Carolina dos Reis; Oriana Hadler. (Org.). Produção de Conhecimento: profanações do método na pesquisa. 1ed. Florianópolis: ABRAPSO, 2020, v. 1, p. 155-174.</p> <p>http://lattes.cnpq.br/8164811113430157</p>
<p>SUSANE VASCONCELOS ZANOTTI</p>	<p>BARBOSA, MARINA SILVESTRE ; ZANOTTI, S. V. . Feminino: o “sem limites” das verdadeiras mulheres. ANALYTICA: REVISTA DE PSICANÁLISE, v. 9, N 16, p. 1-16, 2020.</p> <p>GERBER, KEILAH FREITAS ; ZANOTTI, S. V. . Nome próprio: influências teóricas e incidências clínicas da nomeação na obra de Lacan. Tempo Psicanalítico, v. 52, N 1, p. 61-89, 2020.</p> <p>ASSUNCAO, I. V. ; GOMES, E. A. P. ; ZANOTTI, S.V. ; REZENDE, F. R. M. ; MONLLEO, I. L. . Escuta clínica em um ambulatório de genética: uma experiência extensiva. ESTUDOS INTERDISCIPLINARES EM PSICOLOGIA, v. 11, p. 218-231, 2020.</p>	<p>http://lattes.cnpq.br/0407376488234305</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

50

<p>TELMA LOW SILVA JUNQUEIRA</p>	<p>OLIVEIRA, M. M. D. ; Telma Silva Low . Mulheres que vivem com HIV/aids: vivências e sentidos produzidos no cotidiano. REVISTA ESTUDOS FEMINISTAS, v. 28, p. 1-14, 2020.</p> <p>SANTANA, J. S. ; LOW, Telma Silva ; SOARES, V. F. O. . Construindo redes e territórios existenciais em uma brinquedoteca hospitalar: possíveis diálogos entre um projeto de extensão e a Política Nacional de Humanização (PNH). INTERAGIR (UERJ), v. 1, p. 1-17, 2020.</p> <p>LOW, Telma Silva; VORONKOFF, I. C. C.; GONZAGA, S. R. S. GÊNERO, AMOR, VIOLÊNCIA E SAÚDE A PARTIR DO DIÁLOGO COM MULHERES USUÁRIAS DE UMA UBS. REVISTA FEMINISMOS, v.8, n.2, p. 174-193, 2020.</p> <p>http://lattes.cnpq.br/3180831596995182</p>	<p>LOW, Telma Silva; CHAVES, A. C. ; VIEIRA, L. M. ; SILVA, L. M. R. ; CRISPIM, R. C. S. . Educação, Saúde e Feminismos no cotidiano de um Hospital-escola. In: Érika Cecília Soares Oliveira; Marcos Ribeiro Mesquita; Tatiana Machiavelli Carmo. (Org.). Feminismos, psicologia e resistências contemporâneas. 1ed.Maceió: Edufal, 2020, v. 1, p. 69-94.</p> <p>LOW, Telma Silva; SANTOS, Kellyane Pereira ; FERNANDES, Rafael Lima ; SILVA, Rachel Alves ; CASTRO, I. V. C. ; GONZAGA, S. R. S. R. . GÊNERO, VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E SAÚDE: QUESTÕES IMPLICADAS E SITUADAS A PARTIR DO COTIDIANO DE UMA UBS. In: Débora Allebrandt; Nádia Elisa Meinerz; Pedro Guedes Nascimento. (Org.). DESIGUALDADES E POLÍTICAS DA CIÊNCIA. 1ed.Florianópolis: Casa Verde, 2020, v. 1, p. 281-306.</p>
<p>TOTAL</p>	<p>47 ARTIGOS</p>	<p>44 CAPÍTULOS DE LIVROS 02 LIVROS</p>